



Universidade Federal do Pampa

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Mestrado Profissional em Educação**

NILSON DUARTE ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL: DA INCOMPLETUDE ECOLÓGICA À
COMPLEXIDADE SOCIOAMBIENTAL**

**Jaguarão
2016**

NILSON DUARTE ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL: DA INCOMPLETUDE ECOLÓGICA À
COMPLEXIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao
Mestrado Profissional em Educação da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Marçal da
Rocha

**Jaguarão
2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R712e Rocha, Nilson Duarte

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL: DA INCOMPLETUDE ECOLÓGICA A
COMPLEXIDADE SOCIOAMBIENTAL / Nilson Duarte Rocha.
108 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2016.

"Orientação: Jefferson Marçal da Rocha".

1. Educação Ambiental. 2. Escola Sustentável. 3. COM-VIDA.
I. Título.

NILSON DUARTE ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL: DA INCOMPLETUDE ECOLÓGICA À
COMPLEXIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao
Mestrado Profissional em Educação da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Mestre em Educação.

Relatório Crítico-Reflexivo defendido e aprovado em: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha
Presidente
UNIPAMPA

Prof. Dra. Jane Schumacher
UNIPAMPA

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
UNIPAMPA

Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira
FURG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos que acreditam numa educação ambiental transformadora e cidadã, onde escola e comunidade integradas discutam as questões relativas ao meio ambiente. Que seus posicionamentos e ações estejam inseridos dentro da proposta democrática, onde cada agente contribua de modo significativo para uma construção coletiva.

Por mais difícil que seja sua caminhada não desista de alcançar seus objetivos e acreditar que é possível continuar mesmo em meio à vontade da desistência. Seu modo de agir e pensar como educador pode sim modificar, e acreditar nisso, é indubitavelmente o começo para termos a educação que queremos, e a educação que nossos alunos precisam para tornarem-se cidadãos comprometidos com um mundo melhor.

Para alcançarmos nossas metas é indispensável acreditarmos nas pessoas e na capacidade que elas possuem em participar e compartilhar conhecimentos. Os fundamentos de cidadania e democracia, jamais podem ser esquecidos nas práticas educativas do nosso cotidiano, a escola transforma, nós professores temos a oportunidade de transformar pensamentos e vidas, e nossos alunos serão os beneficiados com tais ações, ou melhor a comunidade num todo se beneficia, pois o legado da educação ultrapassa a barreira física de uma escola. É possível construirmos um conhecimento norteado na participação coletiva, na ação, o que nos proporcionará dias melhores, pode ser um sonho uma utopia, mas eu acredito que em dado momento chegaremos a essa conquista.

AGRADECIMENTOS

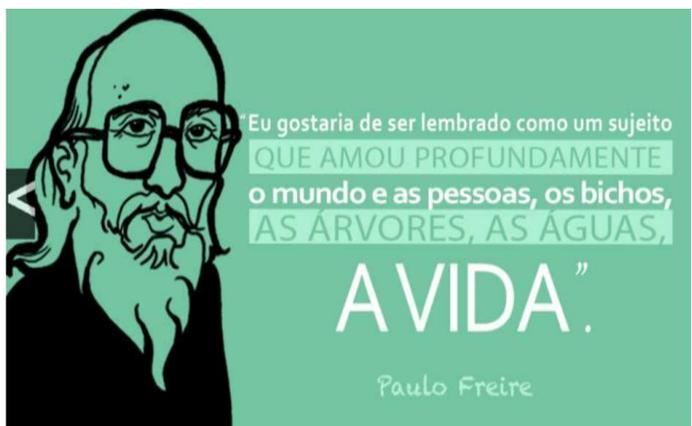
É impossível realizarmos qualquer trabalho, sem o carinho, a atenção e o apoio de pessoas que são, ou se tornam, importantes pelo simples fato de cruzarem o nosso caminho, e por esse motivo, ficam perpetuadas em nossa trajetória pessoal e profissional.

Gostaria de agradecer a Deus pela presença constante em minha vida, pela força, nos momentos delicados, oportunizando-me condições para prosseguir, guiando meus passos em mais uma caminhada.

Quero expressar minha gratidão, a direção e aos meus colegas da EMEF Ceni Soares Dias que tiveram a sensibilidade de entender esta proposta, oportunizando-me colocá-la em prática, aos alunos e a comunidade do bairro Bela Vista.

Aos familiares e amigos que compartilharam de certa forma a chegada neste momento. Obrigado ao orientador deste trabalho Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha pelo tempo dedicado, sendo atuante e prestativo, contribuindo significativamente nos encaminhamentos para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas de mestrado, aos professores, que muito me auxiliaram nesta minha proposta, enfim, a todos que de uma maneira ou outra, contribuíram, direta ou indiretamente, para a conclusão deste projeto.



Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito
QUE AMOU PROFUNDAMENTE
o mundo e as pessoas, os bichos,
AS ÁRVORES, AS ÁGUAS,

AVIDA.”

Paulo Freire

RESUMO

Este relatório final de mestrado discute as propostas de uma educação ambiental transformadora e cidadã, através da formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ceni Soares Dias, localizada na cidade de Jaguarão-RS. A proposta desta intervenção parte do princípio de discutir questões sociais, culturais e políticas, ao motivar-se a comunidade escolar perceber que não se pode fugir das questões sociais ao se tratar da educação ambiental. Buscou-se no diagnóstico a descrição e a compreensão da problemática a partir da verificação de documentos, da observação da minha prática docente na escola e na comunidade local, e de entrevistas com meus colegas professores, na perspectiva de uma abordagem qualitativa. Já na proposta de intervenção se aplica o estudo das relações, das representações, das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam. No diagnóstico e na intervenção constatou-se que a comunidade desconhecia, em sua essência, a gestão ambiental da escola, e como poderiam auxiliar a direção na tomada de decisões. Os professores conheciam a importância de trabalharem a educação ambiental, mas sem uma formação continuada sobre o assunto, não faziam a relação entre suas disciplinas e a interdisciplinaridade e transversalidade. Nesse sentido, consideramos que a proposta interventiva levou a comunidade a uma educação ambiental transformadora e em movimento. Assim, espera-se, que a partir da intervenção se tenha contribuído para modificar o modo de pensar e as posturas individuais, familiares e coletivas da comunidade escolar e da escola estudada. Acreditamos que a intervenção, aqui considerando que é um processo em andamento, provocaram reflexões e possivelmente melhorias nas práticas educativas, os agentes participantes da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, demonstraram comprometimento, assim a comunidade escolar percebeu que as propostas de mudanças só acontecem quando existe a participação coletiva.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola Sustentável. COM-VIDA

ABSTRACT

This final master's report discusses the proposals for a transformative environmental education and citizen, through the formation of the Committee on the Environment and Quality of Life (COM-VIDA) Municipal Elementary School Ceni Soares Dias, located in Jaguarao-RS . The qualification of COM-VIDA makes EMEF Ceni Soares Dias meets the last stage of the Sustainable Schools Project of the Ministry of Education / Ministry of Education. The purpose of this intervention of the principle to discuss social, cultural and political, to the school community to motivate yourself to realize that you can not get away from social issues when dealing with the environmental education. He sought to diagnose the description and understanding of the problem from the document verification, observation of my teaching practice at school and in the local community, and interviews with my fellow teachers in the perspective of a qualitative approach. In the intervention proposal applies the study of relationships, representations, opinions, products of the interpretations that humans make about how they live, feel and think. Diagnosis and intervention it was found that the community was unaware, in essence, the environmental management of the school, and how they could help towards decision making. Teachers knew the importance of working on environmental education, but without a continuing education on the subject, did not make the link between their disciplines and interdisciplinary and cross-cutting. In this sense, we believe that interventional proposal led the community to a transformative environmental education and moving. Thus, it is expected that from the intervention it has contributed to changing the way of thinking and individual attitudes, family and collective school community and studied school. We believe that intervention here considering it is an ongoing process, provoked reflections and possibly improvements in educational practices, participants agents COM-LIFE demonstrated commitment, so the school community realized that proposed changes only happen when there is collective participation.

Keywords: Environmental Education. Sustainable School. COM-VIDA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Jaguarão no Rio Grande do Sul.....	18
Figura 2 - Índice populacional do município de Jaguarão/RS	18
Figura 3 – Rendimento por domicílio área urbana e rural	19
Figura 4 – Complexo educacional e alunos matriculados	20
Figura 5 – O sistema educacional do município de Jaguarão - RS.....	20
Figura 6 – Renda por residência em Jaguarão	22
Figura 7 – Famílias beneficiadas com o Bolsa Família na comunidade	22
Figura 8 – EMEF Ceni Soares Dias	23
Figura 9 – Fotos de práticas de educação ambiental na escola.....	28
Figura 10 – Participação efetiva de todos os sujeitos da intervenção	29
Figura 11 – Proposta inicial de artigos para formação	56
Figura 12 – Materiais selecionados para a formação da COM-VIDA	56
Figura 13 – Bairro Bela Vista – localização da escola.....	60
Figura 14 – Organização do primeiro encontro	60
Figura 15 – Organização do segundo encontro	63
Figura 16 – Organização do terceiro encontro	66
Figura 17 – Organização do quarto encontro	69
Figura 18 – Organização do quinto encontro	71
Figura 19 – Escala de avaliação dos encontros	75
Figura 20 – Avaliação do local	77
Figura 21 – Gráfico indicativo da avaliação.....	77
Figura 22 – Avaliação do Material utilizado.....	78
Figura 23 – Gráfico indicativo da avaliação.....	78
Figura 24 – Avaliação das atividades.....	79
Figura 25 – Gráfico indicativo da avaliação.....	79
Figura 26 – Avaliação da condução das atividades pelo mediador	80
Figura 27 – Gráfico indicativo da avaliação.....	80
Figura 28 – Avaliação da dinâmica do grupo	81
Figura 29 – Gráfico indicativo da avaliação.....	81
Figura 30 – Avaliação das relações estabelecidas entre teoria e prática	83
Figura 31 – Gráfico indicativo da avaliação.....	82
Figura 32 – Avaliação dos conhecimentos adquiridos	83
Figura 33 – Gráfico indicativo da avaliação.....	83
Figura 34 – Ciclo do projeto na escola	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela avaliativa.....	73
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O MUNICÍPIO DE JAGUARÃO	17
2 DIAGNÓSTICO E OBJETO DA PESQUISA	21
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	32
3.1 O que é educação ambiental?	42
3.2 A educação ambiental em suas políticas públicas	44
3.3 A importância epistemológica na educação ambiental	47
3.4 A educação ambiental em Jaguarão	50
4 PROJETO DE INTERVENÇÃO: UMA AÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE	52
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A INTERVENÇÃO	58
5.1 Apresentação do projeto COM-VIDA	60
5.1.1 Relato dos portfólios	61
5.1.2 Síntese do primeiro encontro	62
5.2 A importância do projeto COM-VIDA para a escola e a comunidade	63
5.2.1 Relato dos portfólios	65
5.2.2 Síntese do segundo encontro	65
5.3 Escola Sustentável e a Gestão Democrática	66
5.3.1 Relato os portfólios	67
5.3.2 Síntese do terceiro encontro	68
5.4 As Políticas Públicas e a Educação Ambiental	69
5.4.1 Relato dos portfólios	70
5.4.2 Síntese de quarto encontro	70
5.5 O currículo na Escola Sustentável	71
5.5.1 Relato dos portfólios	72
5.5.2 Síntese do quinto encontro	73
6 AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO	75
6.1 Escalas avaliativas	75
6.2 Local	76
6.3 Material utilizado	78
6.4 Avaliação das Atividades	79
6.5 Avaliação da Condução das atividades pelo mediador	80

6.6	Dinâmica do grupo	81
6.7	Relações estabelecidas entre teoria e prática	82
6.8	Conhecimentos adquiridos	83
7	ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS	84
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS.....	92
	ANEXO A – Registros fotográficos durante o processo.....	95
	ANEXO B – Resultado do diagnóstico Socioambiental.....	104
	ANEXO C – Exibição do Circuito Tela Verde	106
	ANEXO D - Atividade realizada com os alunos durante a formação da COM-VIDA.....	107
	ANEXO E - Cadastro da EMEF Ceni Soares Dias – Escolas Sustentáveis.....	108

INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do contexto do Mestre Paulo Freire (1988,1996) de considerar a importância de uma educação ambiental transformadora e cidadã, no sentido de transformação social de entender a educação como um processo sócio-político, libertar o ser humano das alienações oportunizando-lhe autonomia e ter consciência social. Pois é através dos processos democráticos, que haverá um comprometimento com a melhoria social, já que é no diálogo e na convivência de todos os agentes sociais, que se constrói de forma coletiva um lugar melhor para todos viverem.

O objeto de análise principal deste trabalho é a qualificação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA¹) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ceni Soares Dias, situada no bairro Bela Vista no município de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Partiu-se do diagnóstico de que a educação ambiental proposta na escola era desarticulada e, apenas se percebia alguma ação, em datas que tratavam de questões pontuais sobre a problemática dos desgastes ambientais, basicamente ligados a questões ecológicas como: resíduos, recursos hídricos e desmatamento. Os professores, apesar de estarem cientes com relação aos problemas ambientais, não percebiam a importância da educação ambiental no cotidiano da escola. Até então, nunca haviam participado de um processo de formação nesta área. Não compreendiam, com muita clareza, a questão interdisciplinar e transversal que a educação ambiental propõe.

A comunidade também desconhecia a sua importância nas discussões sobre a problemática ambiental, portanto não participativa. Os alunos ouviam falar de meio ambiente apenas durante as aulas expositivas na disciplina de ciências, mais precisamente no 6º ano quando o currículo remete ao estudo da ecologia, mas geralmente com abordagens distantes da realidade local.

Percebeu-se que a escola necessitava de um redirecionamento nas questões de educação ambiental na escola que iniciou em 2012, passando

¹ A COM-VIDA é uma nova forma de organização na escola, propõe a criação de uma comunidade sustentável e cidadã. Escola e comunidade cuidam das relações com o meio ambiente e do lugar onde vivem.

pelo pedagógico, por projetos ambientais, pela gestão, pela comunidade ao entorno escolar, etc.

A participação da comunidade neste projeto de intervenção, é indispensável por acreditar-se que uma escola se faz com participação democrática. Assim convidamos para integrarem a COM-VIDA, o CPM e o Conselho Escolar, visto que a intenção era que se despertasse nesses agentes da comunidade do bairro Bela Vista, o senso de pertencimento as questões socioambientais da escola e da comunidade local.

Neste sentido, aproveitou-se que a escola está devidamente cadastrada no Projeto Escolas Sustentáveis/MEC, desde junho/2014, e a última etapa dentro dessa proposta, era a formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida. Então a intervenção, tem por proposta estimular os membros da escola (professores, alunos, servidores técnicos) e a comunidade para que passem a atuar juntos, desenvolvendo assim o senso coletivo dos problemas sociais e ambientais locais.

O ponto de partida para a efetivação do projeto Escolas Sustentável se deu com o cadastro da escola no MEC. A proposta da COM-VIDA se fortalece nos princípios democráticos e de cidadania, pois seus membros atuam diretamente nos temas ligados as questões ambientais e é um elo entre a escola e o bairro. A comissão é formada pela comunidade escolar, que atua nas discussões sobre educação ambiental sendo a escola o principal agente motivador desse processo de construção educacional, com a proposta de formar cidadãos ativos e comprometidos com o meio ambiente e sua comunidade, passando pelos princípios democráticos, de cidadania e diálogo.

Nessa construção os integrantes da COM-VIDA, foram oportunizados a estudarem e discutirem temas referentes à educação ambiental, criando espaços de participação, percebendo que o ato de aprender não se encerra na escola, nesse caso, se estende a comunidade. A intenção motivacional parte do princípio de levar esse aprendizado em todas as esferas de atuação desses agentes, em casa, no trabalho, nas relações pessoais e em comunidade, em fim, desperte a problematização da questão ambiental, pois se a escola educa e é um espaço formal de aprendizagem, tem um grande potencial de união, para ensinar e formar cidadãos ativos e comprometidos, e não apenas acumuladores de informação, ou pessoas descomprometidas com a educação.

Minha formação acadêmica em Ciências Biológicas foi concluída em 2006 pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), com a finalidade de ser professor e atuar na área das ciências da natureza. Sempre dei enfoque às questões ambientais, sendo que na ocasião, meu Trabalho de Conclusão de Curso foi sobre a “Restituição da População de Peixe-Rei na Lagoa Mirim”, um trabalho a ser desenvolvido em conjunto com os pescadores, enfocando a educação ambiental e sustentabilidade.

Em 2012, quando nomeado professor pela Prefeitura Municipal de Jaguarão/RS, e lotado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Soares Dias. Diante disso, surgiu a oportunidade de trabalhar a educação ambiental no ambiente escolar. Senti que eu necessitava de qualificação, um estudo mais aprofundado, uma formação continuada na área da educação ambiental, então concluí, em 2014, o curso de Especialização em Educação Ambiental, oferecido pela Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

No trabalho de conclusão, propus, e se efetivou o funcionamento da Sala Verde Cidade Heroica, junto a Secretaria Municipal de Educação, com a proposta de desenvolver e coordenar ações referentes à educação ambiental nas escolas municipais de Jaguarão.

Este relatório está constituído de oito tópicos, além desta introdução. No capítulo I observa-se uma contextualização sobre o município de Jaguarão, referente aos seus aspectos socioeconômicos, educacional, político e ambiental. No capítulo II, apresenta-se o diagnóstico e o objeto da pesquisa, seu percurso metodológico aplicado no momento da construção do plano de ação/intervenção. Na sequência, o capítulo III se descreve a Fundamentação Teórica, inspirada primordialmente na pedagogia freireana e em autores que no campo da educação conformaram as pedagogias críticas. No capítulo IV apresenta-se a Intervenção através da qualificação dos agentes da COM-VIDA com a proposta de uma educação ambiental transformadora e cidadã. O capítulo V contempla as ações desenvolvidas durante a intervenção. No capítulo VI os dados são referentes à avaliação de cada encontro de formação. No capítulo VII, apresento a análise das avaliações e os resultados esperados dentro de um contexto crítico analítico. Finalizando as considerações finais que descreve minhas impressões sobre o trabalho realizado.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O MUNICÍPIO DE JAGUARÃO

Jaguarão é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, está situado na parte mais meridional do Brasil, na rota do MERCOSUL e é o menor caminho entre Porto Alegre e Montevideu. Sua área é de 2.054 Km². A forma de relevo predominante no município é a planície. Os pontos mais elevados estão na divisa com os municípios de Arroio Grande e Herval, onde se encontra o Cerro Alegre, que é o ponto mais alto do município, com cerca de 200m de altitude.

Devido à localização e as características de vegetação e relevo, o município apresenta tanto fauna aquática como fauna de campo. Jaguarão possui desde gaivotas e marrecos, aves típicas da zona lagunar de litoral, até a perdiz e a ema, que são próprias das zonas da Campanha gaúcha. A zona mais rica em fauna, no município, é a zona dos banhados, com inúmeras espécies de peixes, anfíbios como a rã, répteis e tartarugas, e mamíferos como capivaras, preás, lebres, lontras, gambás, doninhas, graxains (sorro), ratões-do-banhado e zorrilhos. Destacam-se, também tatu, raposa, gambá, aves como chimango, perdiz, caturrita, quero-quero, jacu, ema, seriema, pomba do mato (pombão), cardeal-de-topete-vermelho, periquito, tico-tico, João-de-Barro, répteis como lagarto, cobra cruzeira, cobra verde e peixes como traíra, jundiá, lambari e pintado.

A maior parte da área rural é composta por campos, com vegetação rasteira e herbácea (pampas). A Bacia Litorânea, da qual faz parte o Rio Jaguarão, pertence à região Hidrográfica do Litoral ou das Bacias Litorâneas. Ela está localizada na porção leste e sul do Rio Grande do Sul, ocupando uma superfície de aproximadamente 53.356, 41 Km² (20,11% do estado). Nasce na Coxilha do Arbolito, no município de Bagé e deságua na lagoa Mirim.

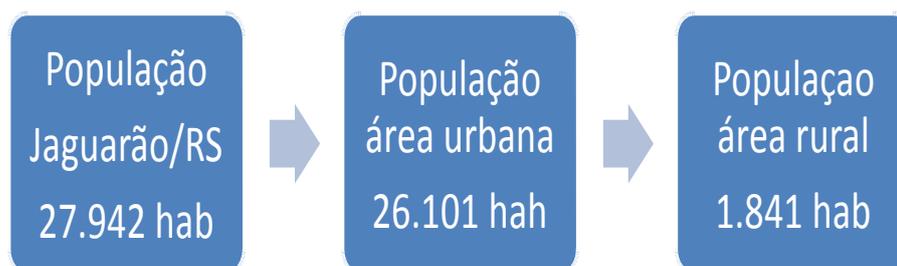
Nos quadros abaixo há uma síntese dos principais dados do município, que possui uma população de aproximadamente 28 mil habitantes, onde a maior parte se concentra na área urbana que está dividida em cinco principais bairros: Vencato, Carvalho, Pindorama, Kennedy, Cerro da Pólvora e Irmandades e Bela Vista, onde se localiza a EMEF Ceni Soares Dias com aproximadamente 2 mil habitantes. A área rural se divide em quatro principais sub distritos: Telho, Quilombo, Bretanhas e Juncal.

Figura 1- Localização do município de Jaguarão no Rio Grande do Sul



Fonte: Wikipédia².

Figura 2- Índice populacional do município de Jaguarão/RS



Fonte: IBGE³.

No município de Jaguarão a renda média por residência segundo dados do IBGE, considerando área urbana e rural, não ultrapassa 1,5 salário mínimo nacional, onde as vagas de trabalho são preenchidas principalmente no setor da agropecuária, serviço público e comércio.

²Disponível para acesso no endereço <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguarão>>. Acesso em: 05 jun. 2016

³Disponível para acesso no endereço <<http://tp://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão>>. Acesso em: 04 jun. 2016

Figura 3- Rendimento por domicílio área urbana e rural

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR
DOMICÍLIO - ÁREA RURAL

R\$ 1.247,17

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR
DOMICÍLIO - ÁREA URBANA

R\$ 1.785,92

Fonte: IBGE⁴.

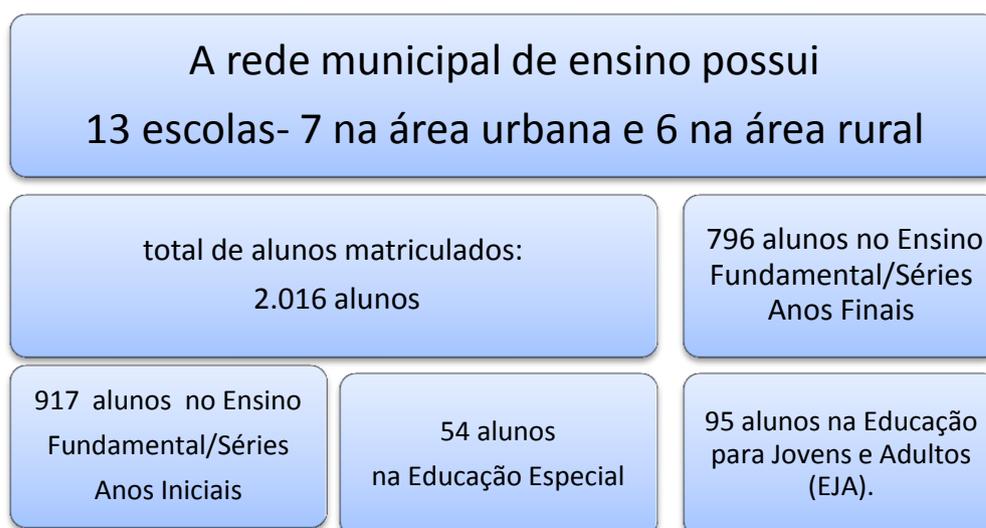
Com relação à educação, são atendidos alunos na rede municipal, estadual e particular, com a possibilidade de qualificação no ensino técnico através do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), graduação e pós-graduação pela Universidade Federal do Pampa, esses núcleos educacionais somam 22 instituições de ensino no município que atendem aproximadamente 5.553 alunos.

O município deu um passo importante na qualificação do ensino com a chegada da UNIPAMPA em 2006, que começou a oportunizar aos estudantes e professores, inclusive da região, o ingresso na universidade, antes possível somente com deslocamento para o município de Pelotas. Em 2014, chega o IFSUL, possibilitando aos alunos concluírem o ensino médio com qualificação técnica.

⁴ Disponível para acesso no endereço <<http://http://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão>>. Acesso em: 03 de mai. 2016

Figura 4 - Complexo educacional e alunos matriculados

Fonte: IBGE⁵.

Figura 5 - O sistema educacional do município de Jaguarão – RS

Fonte: IBGE⁶.

⁵ Disponível para acesso no endereço <[http:// http://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão](http://http://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão)>. Acesso em: 03 de mai. 2016

⁶ Disponível para acesso no endereço <[http:// http://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão](http://http://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão)>. Acesso em: 03 de mai. 2016

2 DIAGNÓSTICO E OBJETO DA PESQUISA

O objeto desta intervenção foi à capacitação dos membros que fazem parte da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) da Escola Ceni Soares Dias, para se motivar uma atuação direta entre escola e comunidade, através de práticas de educação ambiental construídas no ambiente escolar.

A comunidade escolar esta situada aproximadamente a cinco quilômetros do centro da cidade de Jaguarão, residem no bairro em torno de duas mil pessoas, quase 10 % da população de Jaguarão, sendo que na escola estudam 200 alunos, desde o pré-escolar até o 9º ano do Ensino Fundamental das Séries Finais, nos turnos da manhã e tarde, crianças com idade entre cinco a dezesseis anos.

Na escola atuam quatorze professores e três funcionários, além da Direção, Supervisão Escolar, Setor de Orientação Escolar, Conselho Escolar e membros da COM-VIDA. De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que data de 2012, a escola possui seis salas de aula, laboratório de informática com doze computadores, biblioteca, uma sala para armazenar os instrumentos da banda, cozinha, refeitório, três instalações hidro sanitárias, sendo uma adaptada, para o acesso de pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida. A mantenedora é a Prefeitura Municipal de Jaguarão, que também presta manutenção no prédio, quando solicitada pela direção da escola.

No bairro onde se localiza a escola residem pessoas de baixa renda com um ganho mensal por residência que não ultrapassa dois salários mínimos, com evidente vulnerabilidade socioeconômica, muitas famílias recebem o Bolsa Família, e abriga uma parte da população jaguareense marcada por desigualdades sociais, sendo que a maioria de seus moradores não teve a oportunidade de concluírem o ensino fundamental. O bairro tem como principal problema ambiental a desinformação com relação às questões ambientais, não está claramente definido o que se deve preservar, porque se preservar e qual a importância de se ter uma postura mais efetiva em relação à problemática ambiental, informações que acreditamos, podem ser contextualizadas à comunidade através do projeto COM-VIDA.

Figura 6 – Renda por residência em Jaguarão

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR
DOMICÍLIO - ÁREA RURAL

R\$ 1.247,17

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR
DOMICÍLIO - ÁREA URBANA

R\$ 1.785,92

Fonte: IBGE⁷

Figura 7 – Famílias beneficiadas com o Bolsa Família

Recebem o Bolsa Família em
Jaguarão

• 2.300 famílias

Recebem o Bolsa Família no
Bairro Bela Vista

• 257 famílias

Fonte: Dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Jaguarão, especificamente a Secretaria Municipal de Bem Estar Social (PMJ)

Considerando que a maioria das famílias da comunidade, possuem filhos na escola, é bem provável que em torno de 100% das famílias que

⁷ Disponível para acesso no endereço <<http://http://cidades.ibge.gov.br/Jaguarão>>. Acesso em: 03 de mai. 2016

recebem o Bolsa Família fazem parte da comunidade escolar da Escola Ceni Soares Dias.

Figura 8 – EMEF Ceni Soares Dias



Fonte: O autor.

Com os dados coletados no diagnóstico, percebeu-se a necessidade de uma discussão mais crítica da problemática ambiental na comunidade escolar. Não só em relação à concepção da lei, que são mais técnicas, como das práticas dos educadores e a repercussão entre os educandos. Levando-se em consideração a importância de motivarmos para uma educação ambiental sustentável e cidadã no sentido de possibilitar a formação de sujeitos críticos e transformadores, objetivando a construção de conhecimentos, atitudes, comportamentos e valores.

Para efetivar-se uma educação ambiental e que de fato sejam colhidos resultados elencados nesta proposta, é importante intensificar a parte pedagógica na escola e na comunidade sobre seu real valor no auxílio da organização escolar.

Neste projeto se propôs uma visão mais integradora para uma melhora na compreensão das questões socioambientais como um todo. Logo, como tema interdisciplinar e transversal, a educação ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos, como é desejado pelos educadores ambientais, o que de fato começou na EMEF Ceni Soares Dias no ano de 2012, ocasião em que a escola iniciou um trabalho voltado a educação

ambiental buscando ir ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), atendendo também a uma necessidade no que se refere a desenvolver a prática da educação ambiental, sendo ela vista como algo importante na construção do conhecimento e do cidadão.

Para que a educação ambiental de fato ocorra, os professores e comunidade precisam colaborar com esta proposta de acordo suas áreas de atuação, aprimorar seus conhecimentos para criar ou ampliar espaços de participação, percebendo que o ato de aprender não encerre na própria escola, é preciso continuar o processo de conhecimento, motivando o interesse do aluno de levar a diante o seu aprendizado, despertando neles a lógica ambiental. Na escola, os professores precisam estar preparados sabendo de sua importância neste processo educacional, que não é apenas mais um a fazer tomando-lhe o tempo, sua participação é um importante auxílio na construção ambiental e cidadã do aluno e da comunidade, e eles, os professores, são indispensáveis nesta intervenção, e que receberão as capacitações da própria comunidade formada pela COM-VIDA.

Com relação à educação ambiental, entendo que as escolas do município não foram devidamente preparadas, os professores não receberam a qualificação necessária para a prática dessa questão, enfocando o interdisciplinar, necessitam de programas de formação continuada para adequarem suas áreas de atuação com a educação ambiental com a finalidade de trabalharem a situação real de sua escola e comunidade, partindo do micro para o macro, primeiro a realidade local, para que oportunize o entendimento da realidade global.

Andrade (2000) diz que o trabalho de educação ambiental na escola deve ser direcionado não só enfocando as questões ambientais de forma teórica, mas também, de forma prática e real, ou seja, condizente com a realidade local, nesse caso o bairro Bela Vista.

A educação ambiental traz consigo uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro de do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo. Por um lado, isto implica a formação de consciências, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados a partir da experiência concreta com o meio físico e social, e busca a partir dali soluções

aos problemas ambientais locais; isto vem questionar a tendência de adotar concepções homogêneas da realidade, imitando a aplicando modelos científicos, tecnológicos e sociais gerados nos países do Norte para a solução de problemas ambientais dos países do Sul (LEFF, 2012, p. 257).

Para o educador Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir somente conhecimento, mas sim criar as oportunidades para a sua produção ou construção, Freire não aceitava a ideia de que o ensinar era transmitir o saber, pois a missão de um educador é muito mais que oferecer o conhecimento e sim poder levar aos educandos a possibilidade de conhecer. Baseado nesses ensinamentos acredito ser a COM-VIDA o meio ideal na construção de uma educação ambiental emancipatória e cidadã, enfatizando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

No caso do projeto em questão, são vários os grupos envolvidos e que se acredita oportunizar-se mudanças de valores, não só em relação à preservação ou conservação da natureza, mas a própria ideia de ambiente proposto, que não ficará circunscrito aos elementos físico-naturais, precisa ser incorporada como base para a qualificação dos trabalhos a serem desenvolvidos com os alunos e comunidade. As atividades implementadas junto à comunidade, poderão indicar essa tendência, mas falta ainda um caminhar mais longo e conjunto para que os resultados qualitativos em termos de posturas e valores sejam sentidos nos agentes desta intervenção.

Ousamos aqui aproximar esta proposta de educação ambiental ao pensamento do Mestre Paulo Freire, já que entendemos ser a educação ambiental, antes de tudo, educação. Nesse sentido a educação ambiental precisa ser transformadora, não só estar em movimento, mas como educação, se constituir em uma teoria da realidade e do conhecimento que dela se tem como necessária. Assim, espera-se modificar de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais dos alunos, familiares e coletivas.

O Projeto Político Pedagógico da EMEF Ceni Soares Dias, foi revisado pela última vez em 2012, diante do contexto, já tem em sua estrutura a prática da educação ambiental na escola, o que não era contemplada no PPP anterior. O PPP é um instrumento vital dentro da escola, e nele deve versar além de compromissos, ações e atividades escolares, um currículo comprometido com

a questão pedagógica em todas as áreas do saber, incluindo a ambiental, enfocando também a possibilidade de um diálogo aberto e democrático com a comunidade escolar, onde essa, seja ouvida e atuante nas decisões, um PPP construído por vários pensadores, professores, funcionários, alunos e a comunidade, fortalecendo o sentimento do pertencer, estando claro e evidente a busca por uma educação de qualidade na EMEF Ceni Soares Dias.

A escola anterior ao ano de 2012 trabalhava o tema meio ambiente, porém em datas específicas ficando a cargo de um único professor (ciências), configurando trabalho de forma isolada, carente muitas vezes de orientação pedagógica ou técnica adequada em se tratando na execução de algum projeto, a escola também restringia suas práticas de educação ambiental em sua grande maioria a projetos temáticos, desarticulados do currículo e sem o diálogo entre as áreas de conhecimento.

Esta intervenção remete a algo que anteriormente nunca foi discutido de forma pedagógica e prática na escola e na comunidade, e se quer a educação ambiental esteve entre as políticas a serem adotadas pela EMEF Ceni Soares Dias, antes de 2012, sendo que a escola foi fundada em 10 de maio de 1994. Dados que se revelam a análise realizada no PPP.

Em 2012, quando fui nomeado para a escola, considerei oportuno despertar na direção e professores da escola a importância de ser trabalhado o tema educação ambiental em conjunto com a comunidade, discutindo com eles uma visão mais clara e objetiva com relação ao assunto proposto, propriamente um redirecionamento no enfoque sobre as questões ambientais, com a finalidade de despertar o senso crítico e participativo na comunidade escolar como um todo, considerando que todos precisaram aprender de uma forma didática, informativa e prática sobre a temática ambiental. Na sequência deste processo surge o projeto Escola Sustentáveis do MEC, que veio auxiliar na formação sobre a problemática ambiental na escola.

Era evidente a necessidade de introduzir de fato a educação ambiental nas questões interdisciplinares e transversais, assim como, trazer para dentro da escola a comunidade para discutir, se informar e participar de ações com relação ao tema.

Em 2012 foi inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a proposta de uma efetiva educação ambiental, com discussões, e, ou, ações conjuntas entre disciplinas, professores e comunidade.

No item 9.1. do PPP da EMEF Ceni Soares Dias, Projeto Ambiental diz:

(...) esse programa tem como intuito o estudo e a conscientização ambiental, o qual visa ao desenvolvimento de atividades que culminem, de forma objetiva, com ações que interfiram na qualidade ambiental primeiramente de sua comunidade, sociedade e na visão de mundo. Tem como meta manter, por meio da adoção de atitudes e posturas que promovam a qualidade do ambiente escolar (PPP, 2012, p.11).

Diante da análise do PPP e do questionário aplicado em outubro/2014, entre os professores durante uma reunião pedagógica na escola, ocasião em que falei deste projeto, percebi que a escola está buscando uma metodologia pedagógica e participativa referente à educação ambiental, práticas que colaboram para uma maior facilidade de assimilação e aprendizagem dos conteúdos e que precisam da atuação de todos os indivíduos na construção do seu próprio conhecimento.

A efetiva educação ambiental na EMEF Ceni Soares Dias começou em junho de 2012, com diversas atividades, tendo como ponto de partida um problema ambiental do bairro Bela Vista referente à coleta do lixo, a escola iniciou o projeto oportunizando aos alunos informações através da didática e palestras, sobre uma correta separação dos resíduos sólidos, onde a proposta da escola foi construir lixeiras utilizando pneus inservíveis, facilitando esse aprendizado.

A partir dessa data, e com a apresentação do projeto na Feira Municipal de Conhecimentos em agosto de 2013, onde obteve primeiro lugar, categoria anos finais, o assunto educação ambiental encontrou um maior espaço nos assuntos entre os professores e alunos, foi um passo muito importante, na busca do aprimoramento das ações.

Figura 9 – Fotos de práticas de educação ambiental na escola



Oficina disponibilizada aos alunos
sobre a confecção das lixeiras –
Maquete
Data: 10/05/2013



O projeto venceu a 4ª Mostra
Municipal de Conhecimentos –
Categoria Anos Finais
Data: 31/08/2013

Fonte: Arquivo da EMEF Ceni Soares Dias

Os projetos de educação ambiental e a proposta de uma educação ambiental transformadora e cidadã, com a participação da comunidade foi cadastrado no Ministério da Educação e Cultura em 2014, atendendo ao edital do Programa Escolas Sustentáveis. Aprovado pelo MEC, o projeto assegurou para a escola um recurso na ordem de R\$ 8 mil a ser utilizado em atividades e projetos que contemplem a educação ambiental na escola e comunidade.

Atendendo ao referido edital, a EMEF Ceni Soares Dias criou a sua Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), uma comissão formada por professores, pais e alunos, que tem como principal papel contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Uma proposta de tornar a escola um espaço formador de atuação e reflexão (aprendizagem/ensino/ação) sobre e pelo meio ambiente, sustentabilidade e a qualidade de vida. Porém para ser alcançada esta meta, era necessário um processo de qualificação que unisse os agentes integrantes do projeto, para que dessa forma tivessem o conhecimento de sua importância e ações em que estariam inseridos e de fato estivessem aptos a trabalharem juntos.

Segundo o MEC (BRASIL, 2012, p.16) a COM-VIDA tem como objetivo de:

(...) potencializar as ações de educação ambiental nas escolas do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e de ensino médio, por meio da criação e manutenção de um espaço democrático e participativo que congregue toda a comunidade escolar e fomente iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida na escola e sua comunidade, assim como o diálogo sobre temas socioambientais contemporâneos.

No esquema analítico abaixo, percebe-se o fluxo da atuação da proposta da COM-VIDA, um ciclo ininterrupto, constante e interligado englobando a participação da direção, professores, alunos e comunidade, que numa ação coletiva e integradora serão os agentes das questões socioambientais daquela comunidade.

Figura 10 - Participação efetiva de todos os sujeitos da intervenção



Fonte: Autor

Diante da possibilidade de articular a educação ambiental na escola e comunidade através da COM-VIDA, a escola Ceni Soares Dias participou da Conferência Municipal pelo Meio Ambiente em junho de 2014, onde apresentou o referido projeto Escolas Sustentáveis e a COM-VIDA para a comunidade de Jaguarão, ocasião em que estavam reunidas todas as escolas da rede

municipal de educação, professores e representantes da Secretaria Municipal de Educação.

A COM-VIDA tem como meta organizar a escola para uma efetiva participação dos alunos, professores, funcionários, direção e comunidade com princípio democrático para a efetivação de uma educação ambiental democrática. A intenção na reflexão proposta foi modificar de forma significativa o modo de pensar e a postura individual e com isso, contribuir de forma coletiva para a construção de um lugar melhor para se viver.

Entendendo a importância da educação ambiental e de que ela deva ter a participação da escola e comunidade, que a EMEF Ceni Soares Dias colocou o assunto em 2012 como meta do PPP, e por essa intenção começaram de fato as ações com os alunos. Foram várias as ações desenvolvidas até chegar nesta intervenção, sempre com cunho educacional, de conscientização e de participação, oportunizando o início, ou uma retomada das práticas da educação ambiental.

Destacam-se os seguintes eventos realizados na escola desde esta data:

a) Realizou a conferência sobre a COM-VIDA na escola e participou da Conferência Municipal de Ensino pelo Meio Ambiente, no dia 31 de agosto/2013, ocasião em que apresentou os projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola pelos seus alunos, as demais escolas do município (ver anexo A);

b) Reunião com a direção, professores, Conselho Escolar, convidados, pais e alunos, ocasião em que foi apresentada a proposta de criação da COM-VIDA na escola, escolha e apresentação dos integrantes (ver anexo A);

c) Participação na Semana do Meio Ambiente: palestras, gincana, confecção de lixeiras com pneus inservíveis para trabalho de educação ambiental sobre a correta separação dos resíduos na escola (ver anexo A);

d) Participação nas atividades de limpeza do rio Jaguarão, e nesse local de muito movimento nos finais de semana, a escola colocou dois pares de lixeiras para que outras comunidades conhecessem o projeto e tivessem a possibilidade de participar deste trabalho de conscientização ambiental (ver anexo A);

e) Após apresentar projeto e cadastrar-se conseguiu tornar-se um dos espaços exibidores do Circuito Tela Verde (CTV/MEC) (ver anexo C).

Em decorrência do exposto acima, baseado na análise e reflexão de estudos dos vários autores propostos durante as aulas do Mestrado e no levantamento feito através das reuniões com os docentes da EMEF Ceni Soares Dias, no intuito de contribuir para o aprimoramento da educação em nossa escola e comunidade, o presente trabalho busca abrir um espaço discursivo que envolva a comunidade escolar, como uma forma de apropriação e revelação de particularidades escolares, a fim de conhecer seus reais anseios definindo novas metas, de modo a manter seu projeto atualizado.

Acredita-se baseado na prática docente da escola, que no espaço criativo e motivador que a instituição escolar oferece, possam surgir novas ideias que podem contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e melhoramento desta proposta de instrumentalização da educação ambiental. Qualquer iniciativa que a escola faça para reduzir a violência, a pobreza, os atos predatórios e estimular projetos solidários e transformadores com a comunidade, está dentro da perspectiva da educação ambiental contemporânea, o que se encaixa perfeitamente nesta proposta.

A construção desta proposta se deu através de uma intervenção pedagógica, desenvolvida com os membros da COM-VIDA, professores, alunos e comunidade da EMEF Ceni Soares Dias e bairro Bela Vista, incentivando uma educação ambiental democrática e cidadã.

Após o diagnóstico foram convidados a participar do projeto de intervenção alunos, professores, funcionários, o Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres, no total 26 pessoas participaram da formação da COM-VIDA, através de seus representantes legitimados na comunidade escolar, incluindo CPM e Conselho Escolar. Os encontros aconteceram aos sábados com duração de 30 horas de formação no total, nessas atividades foram realizadas leituras complementares sobre temas inseridos no Projeto Escolas Sustentáveis e propostas da COM-VIDA. Ainda foram abordados temas referentes à educação ambiental, a forma como deveriam ser construídos os portfólios, preenchimento das avaliações e metodologia adotada em cada encontro no que se refere às discussões e troca de informações sobre os temas.

Segundo Luckesi (2002), na avaliação diagnóstica o objeto da pesquisa será mais satisfatório quando se aproximar do ideal estabelecido no projeto e traga características relevantes como um Instrumento importante na construção do conhecimento.

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre miniestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão (LUCKESI, 2002, p.33).

A metodologia utilizada na execução desta proposta foi qualitativa, ou seja, busca a observação, a descrição, a compreensão, um significado, as características de uma situação. Minayo (2010), diz que o método se aplica ao estudo das relações, das representações, das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam.

Minayo destaca ainda que:

“as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos” (2010,p.57)

Teve como base o método participativo de Estudo de Caso, que é um meio de organizar os dados das características importantes para o objeto de estudo da pesquisa. Na posição de Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado, tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

Para Bardin (2011, p. 37):

“a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”.

A referência principal foi à capacitação da COM-VIDA e por ela, professores, alunos e comunidade, foram realizados encontros de formação,

contemplando o planejamento, elaboração e descrição do diagnóstico, análise dos portfólios coletivos construídos nas reuniões da COM-VIDA, a realização e análise do questionário realizado junto aos moradores, o desenvolvimento e apresentação da proposta para a comunidade escolar.

Para a intervenção também foi aplicado um questionário socioambiental no bairro Bela Vista, com o auxílio da Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão, que aplicou um questionário socioambiental, com questões semiestruturadas para que através da coleta de informações e por seu caráter objetivo nas respostas, oportunizasse um diagnóstico sobre alguns pontos importantes da comunidade.

O questionário para Marconi e Lakatos (2003), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, e o pesquisador deve estar seguro de que as perguntas realmente são importantes para o projeto.

Prevê ainda nesta proposta de intervenção uma relação efetiva na construção de uma educação ambiental que seja desenvolvida por todos os agentes envolvidos na construção deste projeto. Esta proposta procura contemplar as ações de educação ambiental, e isso, será possível, através de uma reorganização de ideias e ações entre a escola e a comunidade, ampliando discussões, oportunizando aprendizado no coletivo, e assim uma colaboração mútua, através da conscientização, buscando modificar de forma significativa o modo de pensar e a postura individual, de professores, alunos e familiares. Em síntese promover uma mudança de concepção sobre a problemática ambiental.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falar-se de educação ambiental devemos levar em conta que a partir desta distinção, existe uma série de reflexões mostrando os problemas, incoerências e ingenuidade de algumas dessas concepções de educação ambiental. Para Tamaio (2002) a educação ambiental não pode se resumir às críticas sobre o processo de ocupação “degradante” que o homem promove na natureza, mas deve analisar-se dentro de uma teia de relações sociais em que a prática pedagógica desenvolvida na escola é parte integrante de uma sociedade multifacetada por interesses ideológicos e culturais.

No mesmo sentido, Reigota (2010, p.29) afirma que “(...) o desafio da educação ambiental é sair da ingenuidade e conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais.” Em seu entendimento, a educação ambiental não é necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. “(...) Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (...) mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental” (REIGOTA, 2010, p. 10).

Freire (1996) estabelece uma relação entre a questão ambiental e a educação, a política, a pobreza, a saúde e a ética, reforçando a necessidade de aproveitar a experiência de vida dos alunos para discutir problemas ligados à poluição, aos baixos níveis de bem-estar das pessoas, dos lixões que são risco à saúde das populações mais pobres. Freire (1996) concebe a escola como uma instituição que não transforma a sociedade, mas pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo e de si mesmos.

Desta maneira se faz necessário medidas urgentes em todo mundo quanto a uma conscientização das pessoas que a levem a gerar novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia a dia, nisto a educação ambiental é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização sobre um mundo melhor no futuro.

A educação ambiental transformadora começa pelo professor que terá amplas possibilidades de dialogar com os alunos sobre os vários caminhos, as várias possibilidades que a solução de uma questão ambiental pode suscitar, como meta que essas informações cheguem à comunidade, que os alunos sejam agentes multiplicadores desta proposta.

A educação ambiental tem sido um componente importante para repensar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais, deve ser interdisciplinar, orientado para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida ser entendida em seu contexto global (DIAS, 2004).

É importante que ocorra um processo participativo e permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. A educação é um dos meios humanos que garantem aos sujeitos, por maior que seja o estado de miséria material e espiritual e os limites de opções dados pelas condições de vida, o sentido de realização ao atuar na história modificando-a e sendo modificados no processo de construção de alternativas ao modo como nos organizamos e vivemos em sociedade.

Atualmente nota-se certo distanciamento com relação às propostas e atividades referentes à educação ambiental a serem desenvolvidas nas escolas e comunidade localizada no seu entorno, necessitando um redirecionamento de metodologia pedagógica e ações, uma participação mais efetiva das escolas, com projetos de intervenção que contemplem também as pessoas que estão ao seu redor, pois o bairro é uma extensão da escola, nesse local residem seus alunos e familiares.

Além disso, na maioria das vezes as questões ambientais são apresentadas de maneira confusa aos alunos, superficial e ampla e não chegam a suas casas, pois as propostas apresentam apenas que é preciso preservar a natureza, ter cuidados com o lixo, com a água, ficando restrita à comemoração de datas e temas descontextualizados, mas não são levadas a elas as políticas de impactos capazes de lhes fazer compreender que é preciso

compreender todo o contexto referente a meio ambiente o que levou a estas consequências, ou seja, a causa deste desequilíbrio ambiental.

Os alunos muitas vezes acabam sendo apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos, a exercer essa consciência a partir de sua escola, abrangendo também a comunidade. Andrade (2000) diz que o trabalho de educação ambiental na escola deve ser direcionado não só enfocando as questões ambientais de forma teórica, mas também, de forma prática e real, ou seja, condizente com a realidade local, e o local ideal para essa prática é a comunidade.

Não se pode negar que a “questão ambiental” emerge do intenso processo de degradação generalizada dos recursos naturais, provocado pela intensificação do crescimento econômico e uso que a lógica produtivista do sistema capitalista impôs a todos os recursos planetários, durante o século XX. A questão ambiental é considerada aqui uma questão social, e para se discutir problemas ambientais é preciso discutir sociedade, até porque meio ambiente deve ser entendido como lugar onde seres vivos e não vivos convivem, portanto seu ambiente. E não um objeto alheio e descolado dos seres humanos, e que deveria ser totalmente preservado ou, para alguns, utilizado até o seu esgotamento (ROCHA, 2011).

Da mesma forma, é importante considerar o próprio conceito de natureza, que no contexto da educação ambiental é sempre relacionado à compreensão de ambiente, como sinônimo de mundo natural. A Educação Ambiental não pode se resumir às críticas sobre o processo de ocupação “degradante” que o homem promove na natureza, mas deve analisá-lo dentro de uma teia de relações sociais em que a prática pedagógica desenvolvida na escola é parte integrante de uma sociedade multifacetada por interesses ideológicos e culturais (TAMAIIO, 2002).

Para Reigota (1995), a prática de educação ambiental depende da concepção de meio ambiente que se tenha e essas concepções, por sua vez, relacionam-se com os interesses científicos, artísticos, políticos, religiosos, profissionais, etc. de cada sujeito.

Reigota destaca que meio ambiente é:

(...) um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade” (REIGOTA, 1996, p. 21).

A educação ambiental tem o importante papel de promover a integração do ser humano com o Meio Ambiente, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do planeta.

Entende-se que é necessária uma discussão crítica-analítica, na concepção da lei, práticas e educadores, levando em consideração a importância de termos uma educação ambiental cidadã, onde os alunos não sejam apenas ouvintes e não praticantes, e sim estimulados através de atividades e projetos, a exercer essa consciência a partir de sua escola, abrangendo também a comunidade, condizente com a realidade local, e depois de um modo mais abrangente.

As discussões sobre educação ambiental são muito amplas e essa questão é discutida pelas entidades governamentais, não governamentais, educativas, acadêmica e pela própria comunidade, regulamentada por leis federais, principalmente a que instituiu a Educação Ambiental no Brasil, que delega a aplicabilidade das políticas públicas ao Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação e Cultura, ou seja, agentes diretos do Governo Federal. Através dessas leis o Poder Público tem a obrigatoriedade de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino.

A educação ambiental é um instrumento fundamental com a visão de se resgatar valores referentes ao meio ambiente e sociedade, oportunizando um convívio harmônico entre diferentes. As vantagens de uma abordagem assim é a possibilidade de uma visão mais integradora e melhora na compreensão das questões socioambientais como um todo.

No Brasil existem perdas de valores ambientais e sociais envolvendo a educação ambiental, como um dos países líderes em biodiversidade no mundo, o Brasil tem uma responsabilidade acentuada tendo em vista a proteção dessa riqueza, e a educação ambiental pode ser fundamental nesse processo. É importante reconhecer que a educação ambiental deve ajudar a desenvolver

uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilham este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

A educação além de ensinar o conhecimento científico, tem a missão de preparar as pessoas para o exercício da cidadania e entender seu papel em sociedade. A educação ambiental tem o importante papel de promover a integração do ser humano com o meio ambiente, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos importantes e fundamentais no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

A inclusão da área ambiental como um dos temas transversais na educação foi um grande avanço para a inserção desse tema no meio escolar. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) no que remete a educação ambiental propõe sua inclusão no ensino formal, e de uma abordagem ambiental integrada, tanto entre as disciplinas como entre a sociedade e seus problemas específicos. A interatividade oportunizada pela educação ambiental principalmente no âmbito escolar entende-se que é na escola que podemos encontrar a principal fonte dispersora da consciência ambiental. Contudo, na maioria das vezes, as fragilidades do ensino tanto em seu espaço físico quanto na falta de preparo dos professores impedem que a educação ambiental seja aplicada de maneira satisfatória.

Ruffino (2001) e Oliveira (2007) relacionam em suas pesquisas que, apesar de a escola estar consciente da necessidade de se discutir a problemática ambiental, não é fácil nem simples aplicar efetivamente esses conteúdos no cotidiano escolar. Entendem que os professores necessitam de programas de formação continuada para adequarem a interdisciplinaridade e transversalidade a situação real de sua escola e comunidade.

A educação ambiental tem sido um componente importante para se repensar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais, deve ser interdisciplinar, orientado para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida ser entendida em seu contexto global (DIAS, 2004).

Acredita-se que, no espaço criativo e motivador que a instituição escolar oferece, surgirão novas ideias que podem contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e melhoramento desta proposta de instrumentalização da educação ambiental. Qualquer iniciativa que a escola faça para reduzir a violência, a pobreza, os atos predatórios e estimular projetos solidários e transformadores com a comunidade, está dentro da perspectiva da educação ambiental contemporânea, o que se encaixa perfeitamente neste projeto.

Freire (1996) estabelece uma relação entre a questão ambiental e a educação, a política, a pobreza, a saúde e a ética, reforçando a necessidade de aproveitar a experiência de vida dos alunos para discutir problemas ligados à poluição, aos baixos níveis de bem estar das pessoas, dos lixões que conferem risco à saúde das populações. O referido autor concebe a escola como uma instituição que não transforma a sociedade, mas pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo e de si mesmos. A educação ambiental pode causar impactos nas dinâmicas sociais que provocam mudanças individuais e coletivas, tanto no local quanto no global a partir da busca crítica na resolução de problemas (LOUREIRO, 2004).

É importante que ocorra um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente uma educação ambiental informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental também na comunidade. A educação é um dos meios humanos que garantem aos sujeitos, por maior que seja o estado de miséria material e espiritual e os limites de opções dados pelas condições de vida, o sentido de realização ao atuar na história modificando-a e sendo modificados no processo de construção de alternativas ao modo como nos organizamos e vivemos em sociedade.

Ao falarmos de educação ambiental devemos levar em conta que partir desta distinção, existe uma série de reflexões mostrando os problemas, incoerências e ingenuidade de algumas dessas concepções de educação ambiental. A educação ambiental não pode se resumir às críticas sobre o processo de ocupação “degradante” que o homem promove na natureza, mas deve analisá-lo dentro de uma teia de relações sociais em que a prática pedagógica desenvolvida na escola é parte integrante de uma sociedade multifacetada por interesses ideológicos e culturais.

Assim, uma educação ambiental comprometida com a formação integral do sujeito-aluno, encontra contribuições significativas para sua práxis, no seu desenvolver participativo, pois busca de forma integrada a libertação do ser humano, a conscientização política e a formação ética da responsabilidade para com os outros e com o meio em que vivem. Além disso, as mudanças e transformações do mundo estão relacionadas a momentos pedagógicos em que os sujeitos-alunos se formam na ação-reflexão, como cidadãos conscientes politicamente de seus espaços de vida.

No mesmo sentido, o autor Reigota (2010, p. 29) afirma que “(...) o desafio da Educação Ambiental é sair da ingenuidade e conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais.” Em seu entendimento, a educação ambiental não é necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia, “(...) Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (...) mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental” (REIGOTA, 2010, p.10).

Loureiro (2014, p.95) nos diz que o trabalho coletivo na escola “(...) envolve praticamente todas as atividades docentes” e é um ponto fundamental no processo educativo que tem premissas freireanas em seu contexto, cada um dos professores empenhados na construção do sujeito-aluno e comprometidos com os projetos desenvolvidos na escola. Os princípios elementares da pedagogia freireana, defende a tomada de consciência coletiva da realidade no processo educativo e de intervenção política com vistas à transformação social (FREIRE, 1988).

Na linha do pensamento freireano, a teoria precisa ser engajada e conectada à realidade, o papel do educador não é encher os educandos de conhecimento, mas, por meio da relação dialógica e da práxis, orientá-los a desenvolverem um pensamento correto. Essa orientação possibilita a reflexão referenciada sobre as relações sociais e destas com o meio natural, em suas problemáticas e alternativas de ações, em prol de uma gestão responsável ética e cidadã para com a sustentabilidade da realidade ambiente.

Neste sentido a questão ambiental transformou-se em uma emergência caótica nesse desigual e embrionário processo em construção a qual denominaremos aqui, por falta de adjetivos melhores, de sociedade-mundo. Esta sociedade inserida em um território finito (planeta) que, a partir da metade do século XX parece ter ficado pequeno para comportar um sistema complexo de relações, entre seres humanos, que são regidos quase que exclusivamente pela lógica de produção capitalista, e entre seu ambiente. A ocupação de todas as áreas do planeta pela dinâmica industrial produtivista refletiu-se na depleção da camada de ozônio, extinção de espécies, efeito estufa, entre outras questões socioambientais contemporâneas (ROCHA, 2011).

3.1 O que é educação ambiental?

Segundo Reigota (1996), a história da educação ambiental surgiu através de pequenos grupos de pessoas que se reuniam para discutir ações pedagógicas e educativas, que pudessem tentar minimizar os impactos causados pela industrialização e pelo grande crescimento populacional. Quando se estuda história na maioria das vezes se segue uma ordem cronológica de datas, embora essas datas simbolizem fatos marcantes, é necessário analisar todo o contexto político e social de cada época para obter um melhor entendimento.

Desde então surgiram varias opiniões com relação aos problemas ambientais, alguns países mais industrializados colocavam a culpa no crescimento populacional, enquanto outros países como Brasil e Índia defendiam que a degradação dos recursos naturais e a poluição gerada pelas multinacionais era o preço que se paga pelo progresso.

Em 1972 a ONU – Organização das Nações Unidas entende que os problemas ambientais alcançaram um nível planetário, e organizou a Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia. Após conferencia de Estocolmo, como ficou conhecida, muitas pessoas chegaram à conclusão e começaram a defender a ideia de que a educação ambiental seria uma boa forma de minimizar os problemas ambientais.

Dez anos depois no Brasil foi realizada a Rio-92, onde pela primeira vez se teve uma participação expressiva da população, fato esse que foi muito importante, pois, o durante o evento foram criados diversos documentos como a Agenda XXI e o Tratado Sobre a Educação Ambiental. Posteriormente foram realizadas reuniões que enfatizaram a necessidade da participação dos cidadãos e cidadãs na busca por soluções para os problemas ambientais.

Embora muitas pessoas confundam a definição de ensino da ecologia com a educação ambiental essas temáticas possuem definições diferentes, pois, a ecologia trabalha com os seres vivos e o ambiente em que vivem, se pararmos para analisar somos seres vivos, porem quando tentamos visualizar o contexto da palavra educação ambiental, chegamos a conclusão e ela e bom mais complexa do que o conceito de ecologia. Muitas discussões surgiram em torno da construção da definição de educação ambiental, pesquisadores e

intelectuais acreditavam inicialmente que o problema era o aumento da população, pois, com mais pessoas para comer, morar e vestir acarretaria no aumento do consumo dos recursos.

Com o passar do tempo essa ideia de colocar a culpa no crescimento populacional foi perdendo força, à medida que começou a surgir um consumismo desenfreado, impulsionada por um atropelo tecnológico.

Baseado nesse modelo capitalista de desenvolvimento a maioria das indústrias se utilizaram da obsolescência programada, e começaram a produzir seus produtos com uma fragilidade maior, ou com atualização constante de tecnologia. Dessa forma os consumidores eram induzidos a consumir mais, porque na maioria das vezes o produto estragava ou se tornava obsoleto, gerando dessa forma um consumo acelerado dos recursos naturais e uma grande geração de lixo. Baseado nesses fatos pode se disser que os problemas ambientais também são problemas políticos, uma vez que o modelo capitalista de desenvolvimento acaba agregando valores contrários a o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental trabalhada como educação política, busca desenvolver metodologias inovadoras e aprofundar conhecimentos científicos, fomentando pensamentos críticos com relação ao nosso modo de vida atual. Deste modo a intervenção da população na busca de alternativas que visem o bem comum, só se dá através da participação comunitária, na busca por diminuir as desigualdades através de uma distribuição justa dos recursos naturais e culturais, necessários para uma vida digna. Porém para que avanços sejam alcançados, é necessário um comprometimento conjunto em analisar e cobrar o poder público quanto à elaboração de políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida.

Embora a transmissão de conhecimentos específicos, não seja o foco principal da educação ambiental, é necessário obter o entendimento sobre alguns conceitos básicos como: biologia, geografia, eco sistema, território, entre outros. Após os alunos terem adquirido conhecimento sobre estes conceitos básicos, fica a critério de cada professor estabelecer o método pedagógico que prefere trabalhar, cada tema pode ter diversas possibilidades e formas diferentes de ser trabalhado, abrindo espaço para a criatividade. Outra forma interessante de trabalhar o tema é através da participação conjunta entre

pais, alunos e professores. Pois ao abrir espaço para participação e questionamentos, pode-se por intermédio da experiência que cada indivíduo possui sobre o tema, criar um ambiente de troca de conhecimentos muito importante para a criação de alternativas que visem a solução de problemas daquela localidade.

Como forma de avaliação dos alunos, é importante analisar o entendimento sobre os temas trabalhados através de uma auto avaliação, buscando a realização de diálogos fomentar a reflexão do aluno quando cidadão perante as relações políticas, sociais e do meio ambiente. Tentar identificar seus conteúdos trabalhados conseguiram agregar valores que posteriormente resultaram na mudança de comportamentos. Diferentemente da metodologia de avaliação normalmente utilizadas por intermédio de provas, a educação ambiental visa fomentar a percepção dos problemas ambientais e enfatizar a responsabilidade individual e da comunidade com os mesmos.

3.2 A educação ambiental em suas políticas públicas

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regulamentou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania. no artigo 36º, § 1º, diz que os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”. Na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) os princípios e objetivos da educação ambiental se coadunam com os princípios gerais da educação contidos na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), em seu artigo 32º assevera que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante “(...) a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. O documento relata ainda que, em sua práxis pedagógica, a educação ambiental

envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construída no qual as pessoas se inserem. A educação ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo.

A Lei nº 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), afirma, em seu artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999). O artigo 3º, inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe às “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”. Verifica-se, portanto, a destacada importância que a questão possui na atualidade não só do ponto de vista da denúncia e verificação dos problemas ambientais existentes, mas também na busca de possíveis soluções para os mesmos em nível de políticas públicas envolvendo os setores educacionais.

Ainda em 1992, os Ministérios do Meio Ambiente, da Educação e da Ciência e Tecnologia instituíram o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), cujo caráter prioritário e permanente deve ser reconhecido por todos os governos, tem como eixo orientador a perspectiva da sustentabilidade ambiental na construção de um país de todos (BRASIL, 2005). Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a interação e a integração equilibradas das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental no desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida. Nesse sentido, assume as seguintes diretrizes:

- Transversalidade e Interdisciplinaridade.
- Descentralização Espacial e Institucional.
- Sustentabilidade Socioambiental.
- Democracia e Participação Social.

- Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino, Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.

O Ministério da Educação elaborou em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde sinaliza que a educação ambiental deve ser trabalhada enfatizando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. Sobre a operacionalização da educação ambiental em sala de aula, tem como proposta pedagógica oferecer uma abordagem ambiental integrada, tanto entre as disciplinas como entre a sociedade e seus problemas específicos.

Na Lei nº 9.795/99, Lei de Educação Ambiental e instituição da Política Nacional de Educação Ambiental, regulamentada pelo Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, a educação ambiental é considerada componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Em conformidade com a lei e com os dispositivos constantes na Constituição Federal, a Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, do Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com o objetivo de estimular a reflexão crítica e orientar os cursos superiores e sistemas educativos na formulação, execução e avaliação de seus projetos institucionais e pedagógicos. Os projetos deverão ser construídos respeitando-se os seguintes princípios da EA: I - totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente; II - interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo; III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; IV - vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação; V - articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais; VI - respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária. (Cap. I, Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012).

Nestes princípios norteadores, a Educação Ambiental - um processo pelo qual se constrói valores, hábitos e atitudes necessárias ao convívio social em equilíbrio com os ambientes - não deve ser desenvolvida fora dos espaços de vivência imediata, porém permeada por uma visão que perpassa a inter-relação com espaços mais amplos.

A inclusão da área ambiental como um dos temas transversais nos PCNs, foi um grande ganho para a inserção desse tema no meio escolar. As vantagens de uma abordagem assim é a possibilidade de uma visão mais integradora e melhora na compreensão das questões socioambientais como um todo. Ao mesmo tempo em que ela tem a chance de estar presente em todas as disciplinas, um tema transversal não possui “status” de ser uma disciplina única, sendo que muitas vezes é deixada em segundo plano em relação aos conteúdos disciplinares.

A lei reafirma o direito à educação ambiental a todo cidadão brasileiro e os órgãos públicos têm o comprometimento, entenda-se o dever, de oferecer essa prática aos sistemas de ensino a promovê-lo no âmbito do ensino formal, ou seja, é um direito que todo aluno tem, garantido na legislação vigente do país. A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), também evidenciou a capilaridade que se desejava imprimir a essa dimensão pedagógica no Brasil, exprimindo, em seu artigo 2º, inciso X, a necessidade de promover a "educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente" (BRASIL, 1981).

3.3 A importância epistemológica na educação ambiental

A epistemologia da educação atua oportunizando saberes que fundamentam suas práticas pedagógicas. Para efetivarmos na escola uma educação ambiental e que de fato sejam colhidos resultados, é necessário intensificar a parte pedagógica, precisamos primeiramente mobilizar a direção, os professores e proporcionar aprendizado aos alunos referentes aos temas e às questões ambientais, suas práticas, os impactos, as ações, trabalhando intensamente de forma clara, objetiva e elucidativa, para que oportunizemos o

discernimento e comprometimento através do próprio modo de pensar e agir do aluno.

A educação além de ensinar o conhecimento científico, tem a missão de preparar as pessoas para o exercício da cidadania e entender seu papel em sociedade. A atuação dos professores oportuniza através da educação, que cada aluno seja um agente de transformação, e para que isso se torne possível é necessário informá-lo sobre as diferentes áreas do conhecimento, inclusive através dos seus direitos e deveres.

Acredita-se que, no espaço criativo e motivador que a instituição escolar oferece, surgirão novas ideias que podem contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e melhoramento do ambiente. Qualquer iniciativa que a escola faça para reduzir a violência, a pobreza, os atos predatórios e estimular projetos solidários e transformadores com a comunidade, está dentro da perspectiva da educação ambiental contemporânea. Ruffino (2001) e Oliveira (2007) relacionam em suas pesquisas que, apesar de a escola estar consciente da necessidade de se discutir a problemática ambiental, não é fácil nem simples aplicar efetivamente esses conteúdos no cotidiano escolar.

A curiosidade, de acordo com Freire (1996, p. 32) "(...) nos move e nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos". Temos compreendido, com a ajuda de Paulo Freire, que o ser humano somente se desenvolve ao aprender, nesse processo torna-se importante o envolvimento dos professores. Assim, uma educação ambiental comprometida com a formação integral do sujeito-aluno, encontra na teoria freireana contribuições significativas para sua práxis, pois busca de forma integrada a libertação do ser humano, a conscientização política e a formação ética da responsabilidade para com os outros e com o Planeta. Além disso, as mudanças e transformações do mundo estão relacionadas a momentos pedagógicos em que os sujeitos-alunos se formam na ação-reflexão, como cidadãos conscientes politicamente de seus espaços de vida.

Tardif (2000) nos diz que atualmente existe uma mobilização em torno da profissionalização do ensino, com a finalidade de renovação no que diz respeito aos fundamentos epistemológicos no Ser Professor. Nesse movimento podemos entender como uma tentativa de reformular e renovar os

fundamentos epistemológicos do ofício de professor e educador, pois é constante e necessário a busca de conhecimentos profissionais e é inquestionável o surgimento de novas situações o que requer em muitas vezes uma readequação, o que provoca reflexões do profissional para que esse possa se organizar, esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados, concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho, visando também a compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores. Para Tardif (2000) a epistemologia da prática profissional sustenta, então, que é preciso estudar o conjunto dos saberes mobilizados e utilizados pelos professores em todas as suas tarefas.

Loureiro (2003) destaca que a educação ambiental de conteúdo emancipatório e transformador é aquela em que a dialética forma o conteúdo que se realiza de tal maneira que as alterações atuam na atividade humana. Ter clareza disso é o que nos leva a atuar em educação ambiental, mas não a partir do discurso genérico de que todos nós somos igualmente responsáveis e vítimas do processo de degradação ecossistêmica.

É preciso educar para transformar e emancipar o sujeito aluno, pois a práxis educativa é transformadora, e oportuniza a educação oferecer as transformações pelas ações dentro de uma realidade cotidiana. Marx (1999) enfatiza em sua obra o movimento de transformação social, a partir do entendimento do modo como produzimos e nos organizamos. Para o autor, o que importa não é apenas interpretar e especular, mas agir e transformar. A transformação da história humana se dá pelos próprios humanos, mas não seres abstratos e sim concretos, definidos pelas relações estabelecidas entre as esferas da vida social (política, cultural, filosófica, econômica etc.).

No mesmo sentido, Reigota (2010, p.29) afirma que “o desafio da educação ambiental é sair da ingenuidade e conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a

complexidade das relações humanas e ambientais.” Em seu entendimento, a educação ambiental não é necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. “(...) Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (...) mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental” (REIGOTA, 2010, p.10).

3.4 A educação ambiental em Jaguarão

Nas Escolas Municipais de Jaguarão, na maioria das vezes as questões ambientais são apresentadas de maneira confusa aos alunos, muito superficial e/ou ampla demais, pois aprendem apenas que é preciso preservar a natureza, cuidar o lixo, a água, se limitam a datas e temas restritos. Não é levado a elas o contexto político que causaram os impactos, capazes de lhes fazer compreender, o que e porque é preciso preservar, que utilizar de forma consciente os recursos naturais que se tem no planeta, e apenas um dos preceitos da discussão sobre sustentabilidade, os outros são justiça social, democracia, consumismo, globalização, economia de mercado entre outros.

Muitas vezes acabam sendo apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos a exercer essa consciência a partir de sua escola e comunidade, mas esse aspecto não é verificado somente no município de Jaguarão, é comum nas escolas do Brasil. Por ser sensível a essas questões é que a Secretaria Municipal de Educação e Desporto incentivou, apoiou e colocou em prática a proposta da Sala Verde “Cidade Heroica”, entendendo que a educação ambiental, acima de tudo é educação e deve ser um exercício para a cidadania.

Como a educação ambiental é transversal e interdisciplinar no currículo escolar, nem sempre recebe a atenção necessária, até em função de comprometimento com outras atividades dentro do ano letivo e no cumprimento de cronogramas pré-estabelecidos. De acordo com Carvalho (2001) e Medina (2001), as escolas promovem campanhas ou ações em datas comemorativas e essas iniciativas desenvolvem-se de forma extracurricular, descontextualizadas de problemas regionais e locais.

Para que a Educação Ambiental aconteça de fato nas escolas e sociedade, essa passa pelo processo de formação de professores. Também nesse sentido é apresentada esta proposta, aporte aos professores nas atividades de educação ambiental, quer em sala de aula ou na execução de projetos. Outra questão relevante passa pela formação de professores, não podemos ensinar aquilo que de fato não dominamos. Os professores são os principais agentes da transformação no desenvolvimento da consciência humana e ambiental. Eles estão diretamente ligados e comprometidos com a sociedade e no processo de cidadania dos alunos.

Segundo Penteadó (2010), os alunos têm interesses próprios de suas idades e do momento do seu processo de maturação e aprendem quando são sujeitos ativos e participativos do que quando são apenas leitores ou ouvintes. A autora destaca ainda que o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental tem na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e participativo.

Mas no modo geral, não é diferente, estudos apontam que as questões ambientais são apresentadas descontextualizadas e superficiais na maioria das escolas do país. Neste sentido, faz-se necessário o entendimento do que preservar? E como utilizar de forma consciente os recursos naturais do planeta? Andrade (2000) diz que o trabalho de educação ambiental na escola deve ser direcionado não só enfocando as questões ambientais de forma teórica, mas também, de forma prática e real. Para que um programa tenha êxito, é necessário que faça parte de um processo mais amplo, que inicie na escola e se estenda à comunidade, oportunizando desenvolver a curiosidade epistemológica, conforme nos refere Freire no livro "Pedagogia da Autonomia" (1996, p.32), uma "(...) curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta".

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO: UMA AÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

O projeto de intervenção pedagógica surge quando nos deparamos com uma situação problema, neste caso de como a escola e comunidade iriam trabalhar de forma coletiva as propostas de educação ambiental, tendo a COM-VIDA como articuladora das ações, conforme exigência do Programa Escolas Sustentáveis do MEC. Isso nos conduz a um caminho que nos permite o debate e a discussão de uma proposta que contribui para qualificar o projeto COM-VIDA, já em andamento desde 2014 na escola.

Na proposta do Ministério da Educação e Cultura, Escolas Sustentáveis, a EMEF Ceni Soares Dias efetivamente precisava de uma capacitação dos membros da COM-VIDA para que de fato ela atue como um elo entre a escola e comunidade, no que se refere às questões ambientais, intermediar essa discussão e oportunizar uma reflexão que contemple o bem comum. Contribuir de forma coletiva para a construção de um mundo melhor para todos, incorporando um desafio no que se refere à reflexão na práxis da educação ambiental, na escola e comunidade do bairro Bela Vista. A educação ambiental é uma alternativa e uma proposta que abrange a luta pelas mudanças e pela vida, a fim de resgatar valores éticos, democráticos e humanistas.

Primeiramente foi mobilizada a direção e os professores, e dessa maneira proporcionou-se a possibilidade de um melhor aprendizado aos alunos referentes aos temas e às questões ambientais, suas práticas, os impactos, as ações, trabalhando intensamente de forma clara, objetiva e elucidativa, para que oportunizemos o discernimento e comprometimento através do próprio modo de pensar e agir do aluno que será o principal meio de propagação desta proposta.

A intervenção aqui apresentada foi construída com base nos estudos desenvolvidos por Moura e Barbosa (2013) e, neste contexto, constitui-se de três partes: Escopo, Plano de Ação e Avaliação. Este capítulo propõe-se a descrever as ações realizadas no Projeto de Intervenção, bem como apontar estratégias de monitoramento e avaliação implementadas no decorrer da formação.

De acordo com Moura e Barbosa (2013) o projeto de intervenção possibilita a atuação no que diz respeito também à reforma curricular, capacitação de professores e gestores, desenvolvimento do ensino e integração da escola com a comunidade, com foco direto na área educacional.

“Projeto é um empreendimento finito, com objetivos claramente definidos em função de um problema, uma oportunidade ou interesse de uma pessoa ou organização” (MAXIMIANO, 1997, p.20).

A descrição das ações tem por finalidade ir ao encontro do objetivo geral deste projeto, contemplando o planejamento, elaboração e descrição do diagnóstico, análise dos portfólios que foram construídos nas reuniões, a realização e análise do questionário a ser realizado junto aos moradores, o desenvolvimento e apresentação da proposta para a comunidade escolar.

Esta intervenção propôs uma relação efetiva na construção de uma educação ambiental que seja desenvolvida por todos os agentes envolvidos, que procura contemplar as ações de educação ambiental, e isso, só é possível, através de uma reorganização de ideias e ações entre a escola e a comunidade, ampliando discussões, oportunizando aprendizado no coletivo, e assim uma colaboração mútua, através da conscientização, buscando modificar de forma significativa o modo de pensar e a postura individual, de professores, alunos e familiares. Em síntese promover uma mudança de concepção sobre a problemática ambiental.

Porém a intervenção é muito complexa e acompanha o significado de mudança, transformação, podendo até ocasionar algum desconforto nos indivíduos e no sistema, por esse motivo, o envolvimento de todos nos deixa, mais próximo daquilo que pretendemos a construção de uma escola melhor e comprometida com as questões ambientais.

Para Moura e Barbosa (2013, p.25) os projetos de intervenção,

[...] são projetos desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando à introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho. Os projetos de intervenção visam à solução de problemas ou o atendimento de necessidades identificadas. Este tipo de projeto ocorre em instituições sociais, educacionais e também no setor produtivo, comercial, etc.

Este tipo de projeto necessita também da concordância e participação do coletivo pertencente ao local da intervenção no planejamento, execução e avaliação das ações propostas, objetivando a transformação da realidade. Os sujeitos da pesquisa, incluindo pesquisadores, devem estar engajados de forma cooperativa na construção coletiva das etapas da proposta. Esse engajamento pode se dar no momento da proposição do projeto ao grupo, e pode se intensificar no desdobramento de suas ações, quando os sujeitos passam a observar as modificações que vão sendo construídas a partir de suas próprias ações.

No projeto de intervenção é necessário um plano de ação e acompanhamento das atividades, assim possibilitando identificarmos erros, e equívocos no desenrolar de sua aplicabilidade que, esse controle permitirá adequação se algo não está dentro do esperado, permitindo replanejar, análise dos dados pode ser feita ao final de cada ação, observando as mudanças acontecerem, inclusive sendo compilados dados das etapas que não deram certo, pois não deixam de serem dados importantes.

A educação ambiental tem sido um componente importante para se repensarem as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais. É importante que ocorra um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

É necessário discutir a natureza, as experiências, porém não podemos deixar à margem as discussões que possibilitem a formação do sujeito-cidadão, e como se constituem as relações entre si. É relevante definir sempre o papel inquestionável de que a educação ambiental deve ser trabalhada de maneira emancipatória e transformadora. Para efetivá-la é necessário um trabalho coletivo entre direção, professores e alunos, para que a comunidade ao entorno da escola seja mobilizada e beneficiada por essa práxis, esse processo proporcionará aos alunos uma educação que motive o exercício para a cidadania.

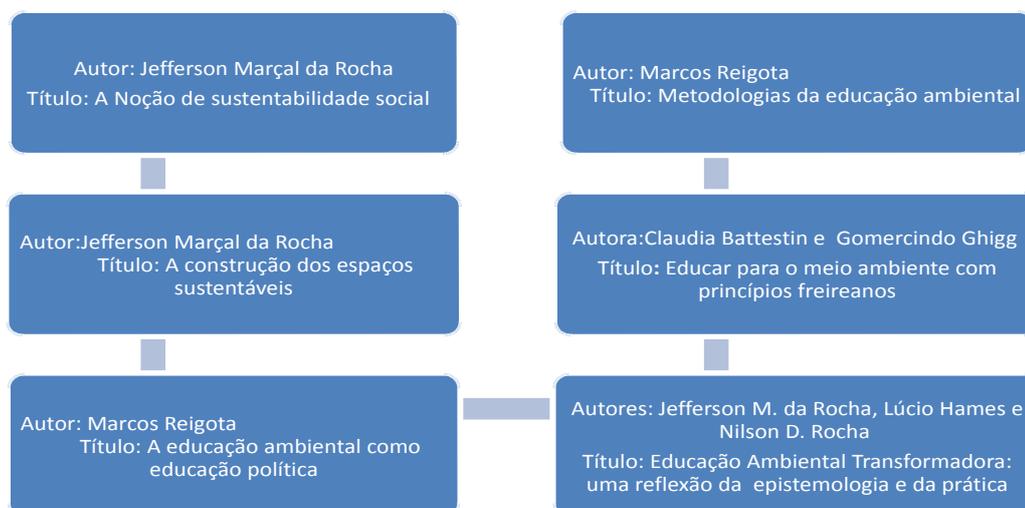
Ao pensarmos a educação, enquanto práxis social cujo fim é o aprimoramento humano naquilo que pode ser aprendido e recriado a partir dos

diferentes saberes existentes em uma cultura, de acordo com as necessidades, possibilidades e exigências de uma sociedade, alguns problemas se explicitam no uso de abordagens sistêmicas. Não há um único método válido, mas métodos que, ao trabalharem com a perspectiva da totalidade, podem e devem dialogar entre si, reconhecendo as especificidades de cada ciência e de outros métodos, num processo aberto que permita a redefinição dos objetos de cada ciência e recortes da materialidade da vida (LEFF, 2003).

É importante que ocorra um processo participativo e permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. A educação é um dos meios humanos que garantem aos sujeitos, por maior que seja o estado de miséria material e espiritual e os limites de opções dados pelas condições de vida, o sentido de realização ao atuar na história modificando-a e sendo modificados no processo de construção.

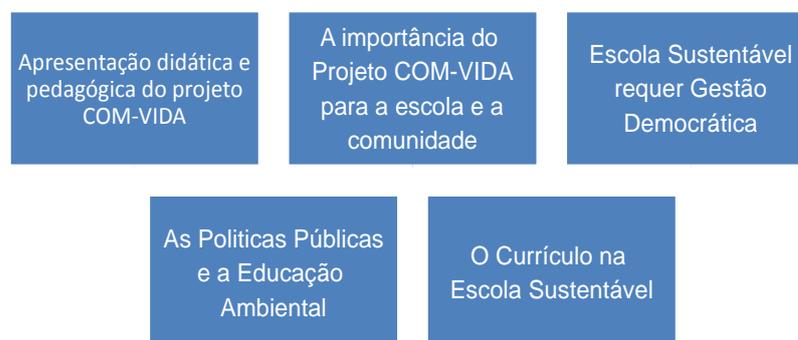
Na proposta inicial para a formação da COM-VIDA, na metodologia pedagógica, haviam sido escolhidos os textos do quadro abaixo (figura 6), com uma contextualização mais técnica, pois os professores fariam a formação em separado dos alunos e comunidade, descrevia sobre seis encontros, sendo três com professores e três com a comunidade e alunos, mas como a proposta parte também no sentido de interação e troca de informações e experiências, optou-se, após a banca de qualificação, por juntar todos os agentes diante das discussões, e ainda uma readequação nos textos, que foram mudados para que ocorresse um fácil entendimento sobre o significado da COM-VIDA, o que ela representa sua função e ação na escola e comunidade (figura 7).

Figura 11 – Proposta inicial de artigos para formação



Fonte: O autor.

Figura 12 – Materiais selecionados para a formação da COM-VIDA



Fonte: O autor.

Foi utilizado nas formações o material informativo disponibilizado pelo Projeto Escolas Sustentáveis do Ministério do Meio Ambiente, recebido após efetivação do cadastro da escola no programa. Também foram utilizados recursos pedagógicos através de textos e slides, mas aceitando uma sugestão da banca de avaliação na ocasião da qualificação, o grupo constituído foi único, foram adotados os temas da outra tabela, com uma linguagem de fácil entendimento e compreensão.

A questão pedagógica firma-se no sentido de oportunizar aos participantes da COM-VIDA a discussão sobre temáticas de forma teórica e

prática e que inserissem no meio, assuntos pertinentes como gestão escolar, democracia, políticas públicas na educação, participação, cidadania e legislação, a fim de qualificar a educação ambiental na escola, na comunidade e no município de Jaguarão.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A INTERVENÇÃO

Os espaços de formação ocorreram aos sábados letivos, com início às 8 horas e final às 12 horas, com um intervalo de 30 minutos, foram no total cinco encontros presenciais, totalizando 20 horas de formação presencial, e mais 10 horas no sistema à distância, nessas atividades foram realizadas leituras complementares sobre temas ambientais e propostas da COM-VIDA, objetos desta formação.

Nas ações educativas desenvolvidas durante a formação, foram utilizados recursos didáticos, lúdicos, digitais, informativos e estruturais como, mesas, cadeiras, estantes, computadores, material para projeção, ainda assegurado pela gestão escolar (luz, água, telefone, etc.) e a manutenção (limpeza, condições de funcionamento) do espaço físico e dos equipamentos existentes. Durante a formação ficou bem clara a proposta de interação entre os participantes, buscando conhecer a percepção global dos presentes em relação ao tema trabalhado, de modo a utilizar uma linguagem adequada que atendesse às necessidades do conhecimento apresentado. Ao término de cada encontro foi permitido o uso da palavra a quem dela quisesse utilizar, voltada a questionamentos, propostas e críticas.

Inicialmente foi apresentado o projeto e a importância da educação ambiental na construção do ambiente escolar e comunidade, assim como, de ter capacitada a sua COM-VIDA, na proposta de Escola Sustentável, projeto do Ministério da Educação e Cultura (MEC), e a participação de cada um nesse processo de construção educacional.

É importante pensar a educação como práxis social cuja finalidade é o aprimoramento humano naquilo que pode ser aprendido e recriado partindo dos diferentes saberes existentes em uma cultura, de acordo com as necessidades, possibilidades e exigências de uma sociedade, alguns problemas se explicitam no uso de abordagens sistêmicas.

O portfólio foi utilizado como método de avaliação dos dados seguindo o seu propósito original que é despertar para a reflexão, e ainda a avaliação por portfólios concentra a atenção de todos nos trabalhos, possibilitando discussões abertas e os entendimentos absorvidos no grupo de estudos, como cada pessoa é singular a avaliação no portfólio nunca será igual, por esse motivo se constitui em uma forma de avaliação dinâmica.

Usar o portfólio como uma estratégia para desvelar o aprendido, também torna clara a necessidade de alterar o paradigma da racionalidade técnica tão incorporada às cenas das aulas acadêmicas. No contraponto, possibilita usar o saber fazer para modificar a relação pedagógica, avançando para uma prática avaliativa mais participativa e convergente com os ideais humanistas da formação (AMBRÓSIO, 2013).

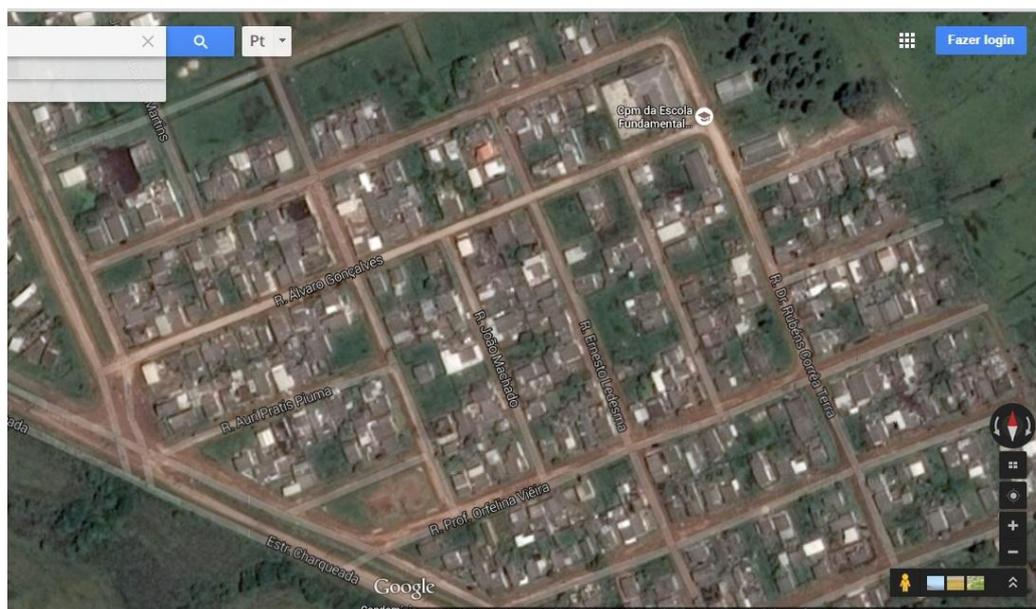
O portfólio estimula a ação-reflexão-ação, oportunizando principalmente o questionamento e a discussão e é considerado um diário de aprendizagem, onde se registra uma coletânea do trabalho desenvolvido, oportunizando os registros de forma sistêmica e reflexiva, no seu processo ensino-aprendizagem (BOAS, 2005).

O plano de ação junto ao bairro, também objeto desta intervenção, foi construído no decorrer dos encontros.

Segundo Moura e Barbosa (2011, p. 48),

(...) o plano de ação de um projeto apresenta, de forma estruturada, todos os procedimentos e recursos que serão mobilizados para a execução daquilo que foi expresso no escopo do projeto. Além das etapas de planejamento e execução, o plano de ação prevê a avaliação sistemática da execução do projeto e dos resultados alcançados.

Figura 13 – Bairro Bela Vista – localização da escola



Fonte: Google Maps

5.1 Apresentação do projeto COM-VIDA

Figura 14 – Organização do primeiro encontro



Fonte: O autor

Neste dia aconteceu a apresentação do projeto e formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, com a finalidade de propor uma reflexão sobre o comprometimento da COM-VIDA com a escola e comunidade. Entre as informações apresentadas foi destacado que a capacitação da COM-VIDA é importante porque a escola já há algum tempo vem desenvolvendo atividade de educação ambiental, buscando sair da desarticulação para uma forma mais organizada dessas ações, e o bairro apresenta problemas

ambientais pontuais relacionados principalmente ao saneamento básico, lixo e esgoto. A comissão como faz parte da comunidade, trabalhará na organização dos estudantes, professores, funcionários e moradores do bairro Bela Vista, com a proposta de a COM-VIDA envolver a todos para pensar nas soluções dos problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos.

Foi informado que a EMEF Ceni Soares Dias, teve este projeto aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura, foi disponibilizada uma verba de R\$ 8 mil para a efetivação dos projetos ambientais, que será recebido através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)/Escolas Sustentáveis.

O objetivo deste encontro foi propor uma reflexão sobre a importância da COM-VIDA na construção de uma escola sustentável e cidadã, onde a comunidade escolar esteja comprometida com a educação ambiental, inserida e participativa nas ações da escola e comunidade.

ATIVIDADES:

- Entrega do material a ser utilizado nos encontros: canetas, folhas de ofício, informações sobre a elaboração dos portfólios e questionário avaliativo dos encontros.
- Apresentação da planilha Cadastro da EMEF Ceni Soares Dias no MEC/Escolas Sustentáveis;
- Apresentação página Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Escolas Sustentáveis;
- Apresentação da COM-VIDA;
- Atividade EaD, leitura na página Web Mec/escolas sustentáveis do texto COM-VIDA: uma comissão comprometida com a escola e a comunidade.

5.1.1 Relato dos portfólios

Neste tópico se apresenta os relatos dos participantes da formação, que destacaram a importância do projeto como propostas de integração entre a escola e comunidade através da educação ambiental, entenderam que é importante conscientizar a população sobre os cuidados com o meio ambiente, e que a comunidade pode se comprometer mais com essas questões.

Pela primeira vez foi aberto o debate na escola com a participação de professores e a comunidade sobre a educação ambiental, consideraram ainda que o assunto deve ser tratado como prioridade, principalmente na informação e na questão lixo, um dos principais problemas ambientais do bairro. O projeto acrescenta novos conhecimentos para toda a comunidade escolar. Educando a todos com um só objetivo, a construção e educação coletiva de uma proposta da escola para o bairro.

Os assuntos tratados neste primeiro encontro foram de muita relevância e o principal, engloba a comunidade escolar. Ficou bem claro que todos são importantes na construção do projeto e que devemos respeitar as diferenças de modo geral.

O projeto está consolidado, e tê-lo cadastrado no MEC com a vinda de recursos é uma forma de organizar as ações na escola e implantar o projeto. Os participantes consideraram interessante participarem desta proposta, que aos poucos vai mudar a consciência dos alunos e moradores do bairro sobre o meio ambiente. Outros evidenciaram que a proposta é inovadora e que aos poucos vai mudar a consciência dos moradores do bairro sobre o meio ambiente.

5.1.2 Síntese do primeiro encontro

Entende-se que muitos dos presentes, principalmente moradores do bairro, pela primeira vez, ouviram falar de educação ambiental, e que para muitos, o tema era tratado somente nas questões de datas comemorativas como Dia da Árvore, da Água, e que as ações efetivavam-se como plantação de árvores, e, ou, palestras sobre essas datas.

A proposta da COM-VIDA apresentada deixa bem claro a necessidade de uma efetiva participação da escola e comunidade, esse ponto, foi destacado no texto solicitado para leitura, e durante as explicações dos slides. Que de nada adianta uma proposta, sem a participação, a construção coletiva, e que a comunidade comprometida é um instrumento indispensável e fundamental para a escola, não só em se tratando desta proposta ou da educação ambiental, mas nas ações de modo geral. Coloquei que a comunidade é a escola, e que a escola é a comunidade, um não existe sem o outro, a transferência de

responsabilidades muitas vezes é confortável, mas o compartilhar essas responsabilidades é uma construção coletiva, um ganho de todos.

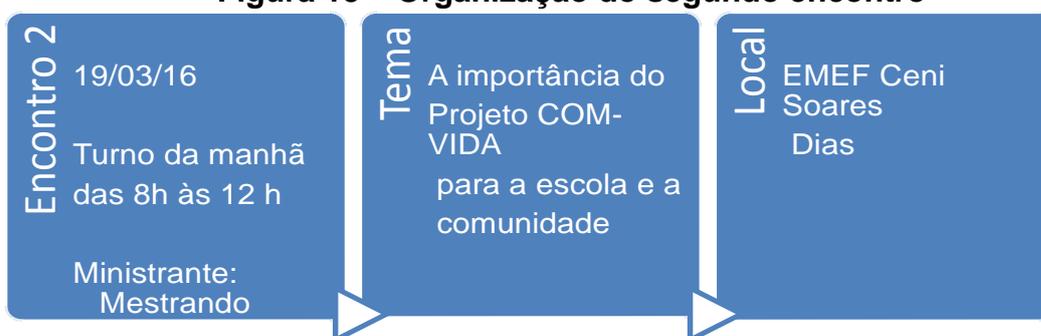
Dessa forma, constata-se a importância de dialogar com os princípios da educação ambiental, tendo em Freire uma referência base, um educador comprometido com a legitimação de uma educação transformadora e libertadora, considerando o sujeito da aprendizagem participante da produção desses saberes, não como objeto desprovido de autonomia, de escolha, capacidades, criatividade, vontades.

A educação ambiental acontece pela adoção coletiva de um modo de agir e pensar movidas pela criticidade e fundamentadas em uma visão humanizadora de mundo que permita olhar e compreender a realidade para então transformá-la. Comprometida com a verdade e não com ilusões. É preciso clareza para entender que na concepção de educação, partimos sempre da reflexão para entender e responder a esse contexto.

Freire (1996) elucida o processo educativo, de acordo com seu entendimento, sua visão de mundo, quando coloca que ensinar vai além de transmitir conhecimento, mas significa oferecer condições para que o sujeito da aprendizagem se desenvolva. A educação ambiental que pretende ser transformadora precisa assumir-se com prática pedagógica, e não ficar somente nas questões teóricas. Discutir as contradições existentes na sociedade, nossas preocupações, de modo que a educação ambiental possa assumir sua função de emancipar os sentidos humanos indo ao encontro da realidade.

5.2 A importância do projeto COM-VIDA para a escola e a comunidade

Figura 15 – Organização do segundo encontro



Fonte: O autor

Nesse encontro o principal objetivo foram as discussões em torno da importância da formação da COM-VIDA para a escola e a comunidade do bairro Bela Vista, tomando por base a leitura complementar proposta na atividade de Educação à Distância do encontro anterior, proporcionar a discussão sobre a visão de que a sustentabilidade é um desafio contemporâneo da sociedade e da educação ambiental.

Durante a exposição do material informativo por slides e leitura do texto, foi explicado que o principal papel da COM-VIDA é realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, e contribuir assim para um dia a dia participativo, democrático, inclusivo, animado e saudável.

Tomando como base o texto do encontro anterior, foi discutido dentro do entendimento de cada um sobre os grandes objetivos da COM-VIDA na escola que são:

- Contribuir para que a escola se torne um espaço educador sustentável, acessível, acolhedor, agradável, democrático e saudável, motivador, que estimule a inovação, a aprendizagem e reflita o cuidado com o ambiente e com as pessoas;
- Desenvolver e acompanhar a educação ambiental na escola de forma permanente;

Mas a COM-VIDA dentro de sua proposta pode ter muitos outros objetivos paralelos como:

- Participar da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Realizar as Conferências de Meio Ambiente na Escola;
- Promover intercâmbios com outras COM-VIDAS e com as Agendas 21 locais;
- Observar, pesquisar, conservar e ajudar a recuperar o meio ambiente;

Além desses objetivos que são comuns para todas as COM-VIDAS, a escola tem a oportunidade de debater e definir outros objetivos e responsabilidades da sua comissão. Assim, a COM-VIDA vai envolver a comunidade escolar para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos.

ATIVIDADES:

- Apresentação do projeto de Educação Ambiental desenvolvido na escola;

- Apresentação do diagnóstico socioambiental do bairro Bela Vista, trabalho realizado pelos alunos do PIBID da UNIPAMPA/Jaguarão.
- Atividade EaD, leitura na página Web Mec/Escolas Sustentáveis do texto Escola Sustentável requer gestão democrática.

5.2.1 Relato dos portfólios

Na ocasião, partindo do diagnóstico socioambiental do bairro Bela Vista houve uma reflexão sobre os problemas ambientais e discussões em grupo sobre o assunto, principalmente lixo e saneamento básico. Na pesquisa apresentada após coleta de campo dos dados, a COM-VIDA teve a oportunidade de se apoderar dos dados reais e a opinião dos moradores com relação aos principais problemas ambientais da localidade.

Analisando os dados, ficou evidente a preocupação com uma correta coleta do lixo doméstico, são necessárias lixeiras e que a separação do lixo reciclável entra como principal elemento na elaboração de um plano de educação ambiental, conscientizando a comunidade sobre sua importante participação nesse processo, e que os agentes públicos de fato cumpram efetivamente com o trabalho proposto de coleta desses resíduos nos dias e horários estipulados. Nesse sentido, se os moradores forem unidos e cientes, têm força, pois ai não se trata de umas pessoas e sim de muitas pessoas exigindo esse direito, entre outros tantos, que se fortalecem na coletividade para serem alcançados. Entra nessa questão um dos objetivos da educação ambiental, um trabalho participativo, emancipatório e transformador através da realidade local.

5.2.2 Síntese do segundo encontro

O tema proposto neste encontro deixou bem claro a importância da COM-VIDA como instrumento de organização da escola e comunidade, no que se refere às articulações, dentro de sua própria estrutura escolar, mas também como, meio legal de exigir de forma coletiva melhorias para todos. Isso ficou evidente, quando ao analisarem os dados do estudo apresentado, notaram que o bairro é formado por pessoas de baixa renda, pouca instrução escolar, a maioria proprietários de suas casas, há muito tempo moram no local e que as

crianças são alunos da EMEF Ceni Soares Dias, entenderam que atuar junto à escola não é defender uma estrutura física ou política, e sim defender os interesses de seus filhos como cidadãos, agentes ativos na transformação do amanhã.

A COM-VIDA se instrumentaliza como objeto de ação de questões de meio ambiente como exigir do Poder Público Municipal um trabalho voltado a essas questões, no caso, a coleta do lixo, o principal problema apontado, segundo os moradores. Nesse tempo foi possibilitada aos presentes a ação-reflexão, que é possível sim através da racionalidade ambiental defendida por Enrique Leff de nos reaproximarmos da uniformização dos comportamentos sociais, possibilitando assim, a ideia de uma reforma democrática, na questão social, econômica e ecológica. Segundo Leff (2012) em “Saber Ambiental”, o conceito ambiente abre novas perspectivas no processo de desenvolvimento, em qualquer área, inclusive educação, como proposta de construir uma racionalidade social.

5.3 Escola Sustentável e a Gestão Democrática

Figura 16 – Organização do terceiro encontro



Fonte: O autor.

Neste encontro as discussões centraram-se em torno da gestão democrática, tomando como base o texto sugerido como leitura complementar na atividade de EaD que propôs, uma análise aprofundada com relação a democracia, sendo esse um dos eixos da COM-VIDA, no que se refere a melhoria na qualidade de vida na escola pela participação, e esse assunto passa pela gestão, principalmente na questão sustentabilidade.

Nessa proposta, torna o coletivo atuante e colaborativo, em condições de dialogar e tomar decisões através de um planejamento participativo na estrutura educacional, atuando inclusive no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, discussão de conteúdos, métodos adotados pela escola convertendo para as necessidades locais.

No sentido gestão democrática, a COM-VIDA como reúne pessoas de todas as idades e de diversos grupos, pode planejar processos e projetos de intervenção, mas para isso, as pessoas precisam estar motivadas, sem deixar de valorizar as crianças, que posteriormente estarão assumindo como protagonistas estes fundamentos de educação ambiental. Ainda nesse assunto, defende-se a participação, cooperação, a capacidade de interação entre os diferentes, mediação e resolução de conflitos. A sustentabilidade se constrói em ações com ética e os humanos com ações permanentes.

Mudar esse quadro exige da direção um perfil diferenciado no exercício de liderança, não mais uma liderança hierárquica. Foi tomado como apoio, o texto de Licínio C. Lima “Gestão Democrática”, páginas 195 e 196, do livro Dicionário Paulo Freire, da editora Autêntica.

ATIVIDADES:

- Discussão sobre Gestão Democrática e a Educação Ambiental;
- Práticas de Educação Ambiental exibidas em Power Point;

5.3.1 Relato os portfólios

O objetivo deste encontro foi oportunizar discussões em torno da gestão democrática, pois as pessoas precisam entender que quanto mais houver esforço de todos, tudo pode ser diferente, tudo pode se transformar, e que todos independente de idade, raça, grau de estudo ou situação econômica pode ser ator nas propostas de melhorias para a escola e o bairro “o esforço vai valer a pena”.

A COM-VIDA nos ensina que não se fala em meio ambiente sem se falar em várias coisas, entre elas, a gestão escolar. A Escola Sustentável deixa evidente que cada um pode fazer a sua parte para melhorar ainda mais a vida

de todos, cada um pode contribuir com uma ideia diferente, e se converter em um ganho coletivo.

Foi tratado também sobre a conscientização que precisamos ter e desenvolver nos outros, como agentes multiplicadores desta ideia, mostrando maneiras de aproveitarmos à todos os materiais que nos cercam, para isso é essencial a participação da comunidade, com suas experiências.

O importante nesse processo é despertar em nossos alunos que podemos fazer algo em prol do nosso bairro. Devemos ser responsáveis em difundir, sermos multiplicadores, desta ideia para que mais pessoas participem do projeto.

5.3.2 Síntese do terceiro encontro

O eixo Escola Sustentável e Gestão Democrática, remeteu a uma discussão interessante que passa pela questão de como é a escola que queremos para nossa comunidade e nossos filhos. Quebrou-se o paradigma de que a direção era a única responsável por tais ações ficando ela, como a principal responsável por tudo e por todos. O material de estudo nos possibilitou identificar o quão é importante à participação coletiva, que não é mais um compromisso assumido, ou mais um afazer, são as questões que envolvem as crianças, a comunidade, que precisa ser delineada conforme as reais necessidades daquele local, e discutida entre todos.

Foi algo novo e polêmico introduzido nesta reunião, pois até então, a questão de gestão, era entendida como política, administrativa e pedagógica, e a comunidade não se incluía na construção desse processo. A COM-VIDA possibilitou também uma reflexão sobre educação democrática. Para Paulo Freire, gestão democrática representa uma organização verdadeira, possibilitando o saber democrático, através da participação na tomada de decisões e na mudança da “cara da escola”.

Segundo Rocha (2011), no livro “Sustentabilidade em Questão” a justiça social inclui a redução das desigualdades sociais, a participação política, a participação da sociedade civil, de cidadania e de respeito, fatos que se encaixam dentro da gestão democrática proposta pela COM-VIDA.

5.4 As Políticas Públicas e a Educação Ambiental

Figura 17 – Organização do quarto encontro



Fonte: o autor.

O objetivo deste encontro foi discutir as principais Políticas Públicas e a Educação Ambiental, utilizando artigo das aulas de mestrado que trata da educação ambiental no Brasil, que é reconhecida pela Legislação Federal desde 1988 e de inegável importância e contribuição para a construção de uma perspectiva ambiental e cidadã, importante na referência da própria sociedade. Um de seus princípios é que a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

A educação ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente do diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções. O aluno é preparado para atuar como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, por meio de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

Nas últimas três décadas ocorreram ações distintas e por vezes antagônicas almejando alcançar patamares societários construídos por meio de caminhos vistos como sustentáveis, requalificando a compreensão e o modo de nos relacionarmos na natureza. A inclusão da área ambiental como um dos temas transversais nos PCNs, foi um grande ganho para a inserção desse tema no meio escolar. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) no que remete a educação ambiental propõe sua inclusão no ensino formal. A educação ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é um dos

temas transversais, e deve ser trabalhada enfatizando os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

ATIVIDADES:

- Apresentação sobre a legislação que fala da Educação Ambiental e PCN's;
- Atividade EaD, leitura texto página Web Mec/escolas sustentáveis, O currículo na Escola Sustentável.

5.4.1 Relato dos portfólios

A educação ambiental é legitimada desde 1988 quando foi promulgada a nossa Constituição Federal, mas apesar de muito tempo ter passado, ainda as coisas não acontecem de fato e que venha a beneficiar a todos, a gestão pública não está oportunizando o cumprimento da legislação. As políticas públicas existem, porém passam pelos governantes sem um estímulo para que possam ser colocadas em prática, a não ser, quando convenha, ou sob pena, de alguma sanção internacional.

Discutir a importância da COM-VIDA e seus fundamentos legais foi importante para despertar na comunidade a base legal do projeto. Que as ações e decisões também devem seguir essas políticas públicas que regulamentam dentro e fora da escola às ações envolvendo o meio ambiente. Foi falado sobre a organização das atividades dentro da escola, passando pela qualificação dos gestores e professores, e a própria inexistência de conscientização por parte das autoridades e da própria comunidade.

5.4.2 Síntese de quarto encontro

Como podemos observar nas descrições dos portfólios, foram acanhadas as considerações referentes à legislação em torno da educação ambiental, evidenciado pelo desconhecimento, mesmo que no ambiente existissem professores e gestores que passaram por graduação. Então se percebe que pouco avançou nesse campo a educação ambiental, não permitindo aos professores uma formação continuada na área, o acesso referente à construção de uma educação ambiental, principalmente que defenda a cidadania e a transformação pela ação. Há muito que o Brasil vem

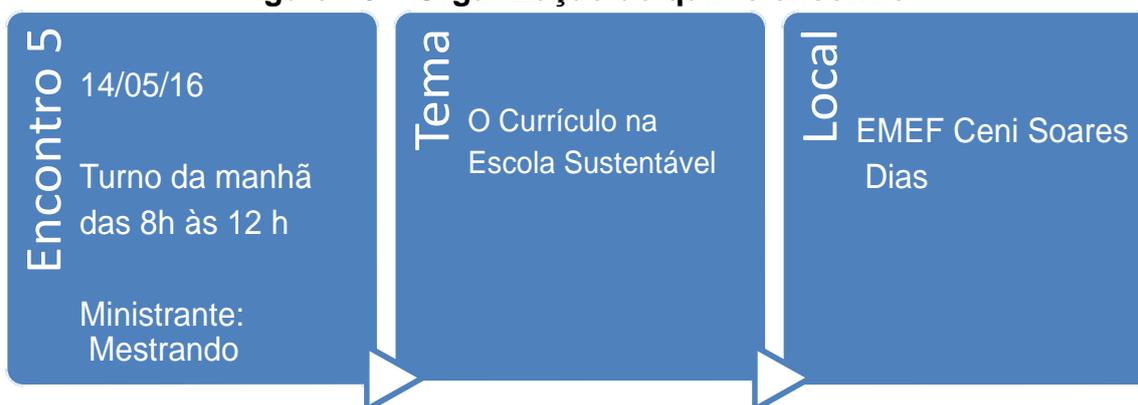
percebendo a importância da educação ambiental, remonta a década de 70, e somente agora em 2016, a EMEF Ceni Soares Dias é a primeira escola em Jaguarão a formar e qualificar a sua COM-VIDA.

A educação ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente do diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções. Nas últimas três décadas ocorreram ações distintas e por vezes antagônicas almejando alcançar patamares societários construídos por meio de caminhos vistos como sustentáveis, requalificando a compreensão e o modo de nos relacionarmos na natureza.

A inclusão da área ambiental como um dos temas transversais nos PCNs, foi um grande ganho para a inserção desse tema no meio escolar. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) no que remete a educação ambiental propõe sua inclusão no ensino formal. A educação ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é um dos temas transversais, e deve ser trabalhada enfatizando os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

5.5 O currículo na Escola Sustentável

Figura 18 – Organização do quinto encontro



Fonte: o autor.

Utilizando-se como base para as discussões o texto da coleção Escolas Sustentáveis/MEC proposto como atividade EaD, foi informado sobre a inclusão da educação ambiental do PPP da escola, o que já se efetivou em 2012, um passo significativo para a escola e a educação ambiental. Esse tipo de assunto, requer por parte da gestão e professores uma maior compreensão

dos problemas que estão em torno da escola, incluindo o hábito de leitura dos alunos, escrita, interpretação, análise de textos e conhecimentos científicos, passando por todas as disciplinas.

A relação escola-comunidade representa um importante elemento na busca de um currículo voltado à sustentabilidade socioambiental, estabelecer outros meios de aprendizagem que não sejam somente em sala de aula o meio de transformar o conhecimento. É importante uma comunicação livre, informativa e aberta, divulgar de uma forma prática e pedagógica o que está sendo realizado na escola, e quais suas propostas.

A educação ambiental não se baseia somente na transmissão de conteúdos, mas sim também através de práticas e de uma ação em conjunto de todas as disciplinas, com a finalidade do não decorar ou repetir, e isso ocorre através de um intercâmbio entre os professores, o que contempla a COM-VIDA.

ATIVIDADES:

- Debates;
- Documentário: Conscientização ambiental você precisa salvar o planeta;
- Filme Turma da Mônica Um plano para salvar o planeta;
- Relato final das atividades propostas e desenvolvidas na formação.

5.5.1 Relato dos portfólios

Esse encontro permitiu sairmos da complexidade ecológica para a discussão interdisciplinar, de que maneira podemos trabalhar a educação ambiental em sala de aula, na escola como um todo, tornando possível a participação da comunidade, utilizando assim, a tão sonhada gestão democrática e participativa. Alguns professores presentes, consideraram importante o tema currículo, e disseram trabalhar textos sobre meio ambiente durante suas aulas, construindo com os alunos, discussões e reflexões sobre o tema de modo que eles consigam localizar no espaço em que vivem, as questões ambientais.

A educação ambiental é um instrumento motivacional na escola, desde que exista o modo certo de sua aplicabilidade, e que naquele encontro, pela primeira vez, falavam de currículo, educação ambiental, transversalidade e

interdisciplinaridade. A partir disso, se propõe uma educação ambiental como um conjunto teórico-prático para a transformação se pressupõe a adoção de um método que nos possibilite compreender as causas para a crise socioambiental que estamos vivendo no atual estágio de desenvolvimento da humanidade. Isso implica romper com paradigmas sobre os processos, fenômenos e objetos da realidade que muitas vezes nos conduzem à ineficácia e ao erro.

Por isso, a Educação Ambiental Transformadora difere da simples adoção de algumas metodologias, muitas vezes oriundas de um entendimento fragmentado de mundo que não reflete a ordem como as coisas existem e interagem na natureza e na sociedade por meio de ligações e relações.

5.5.2 Síntese do quinto encontro

Sabe-se que a crise socioambiental em nossa sociedade é a verdadeira expressão das contradições existentes, enquanto um conjunto de relações dita a forma como existimos em sociedade e como nos relacionamos com a natureza. A razão da necessidade de um método por traz de uma Educação Ambiental Transformadora é que a transformação defendida por Freire tem de ir ao encontro dos sujeitos e não se pode dar sem a formação de uma consciência crítica sobre o real, que muitas vezes o capitalismo não permite.

Percebeu-se que os professores presentes ao encontro, tinham dúvidas sobre as questões transversais e interdisciplinares da educação ambiental. As discussões sobre meio ambiente vão além de ecologia e natureza, é uma questão mais complexa, por isso é transversal, e a Educação Ambiental não pode ser tratada como uma disciplina curricular isolada, embora tenha inúmeras dificuldades para se efetivar dentro da escola.

Em se tratando da educação ambiental, a consciência crítica é o aprofundamento da consciência humana na compreensão das questões que o cercam e delimitam o meio ambiente e as relações dos seres humanos em sociedade e com a natureza.

A proposta só é legítima quando o sujeito se reconhece nos objetivos esperados, ou então, é pura ideologia, prática alienadora. Dar condições para que o sujeito se desenvolva, é a intenção essencial da Educação, construir o

sujeito autônomo, emancipar-lhe os sentidos para que perceba e viva o mundo por si, e para si.

Temos compreendido, com a ajuda de Paulo Freire, que o ser humano somente se desenvolve ao aprender. É nesse processo de aprendizagem, fruto da sua interação com o mundo e com os outros que homens e mulheres se humanizam através do conhecimento, consciência e educação.

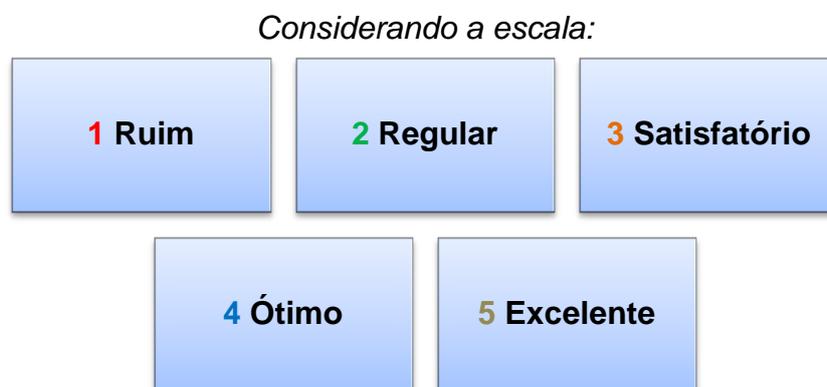
No plano social, a educação ambiental que pretende ser transformadora precisa assumir-se com práticas pedagógicas que visem o coletivo, as contradições existentes na sociedade – no meio ambiente, evidenciá-los com vistas a sua superação. A educação ambiental por meio dos educadores ambientais tira os estudantes da inconsciência, assim, educar ambientalmente no sentido da transformação passa a ser essencialmente conscientizar sobre a realidade socioambiental do educando enquanto indivíduo e enquanto coletivo, é formar a consciência crítica de si mesmo e da realidade caracterizando-se também pela divergência.

6 AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

No final de cada encontro presencial, foi solicitado aos participantes que preenchessem uma ficha de avaliação, levando em consideração a escala de avaliação dos encontros (figura 13), com a finalidade de ajustes nos próximos encontros se necessário, uma ferramenta utilizada como um parâmetro, levando em consideração vários aspectos pedagógicos e estruturais.

6.1 Escalas avaliativas

Figura 19 – Escala de avaliação dos encontros



Fonte: O autor.

Resultado avaliação no geral:

- **dois participantes o conceituaram como regular;**
- **três satisfatório;**
- **nove ótimo;**
- **onze participantes excelente**

A próxima tabela avaliativa diz respeito ao somatório geral dos encontros e do que foi avaliado. Cada espaço preenchido refere-se ao número de participantes que dessa maneira como opinaram sobre o que foi avaliado. Com relação ao local:

Tabela 1 – Tabela avaliativa

Avalie:

Item de avaliação	1	2	3	4	5
Local		2	3	9	11
Material utilizado: (especificação do material)				13	13
Material utilizado: (especificação do material)			2	9	13
Atividade 1 – (título da atividade)			2	7	17
Atividade 2 – (título da atividade)				8	18
Condução das atividades pelo mediador		1		9	16
Dinâmica do grupo (discussões, participação)			3	5	18
Relações estabelecidas entre a teoria e a prática			4	6	16
Conhecimentos elaborados por ti no encontro			1	5	20

A cor dos números corresponde à avaliação. Os espaços preenchidos referem-se a quantidade de participantes que avaliaram.

Fonte: o autor.

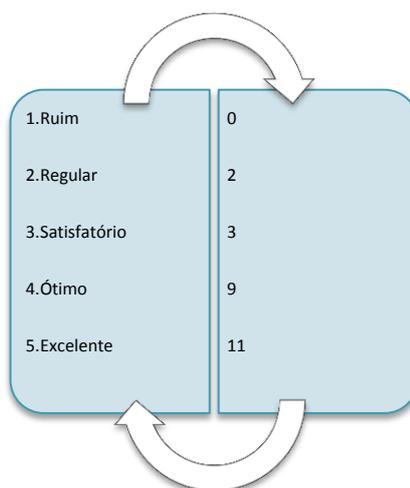
Logo em seguida apresento os gráficos com avaliação individual de cada item, ou seja, proporção avaliação/item, em separado.

Com relação ao local, organiza-se da seguinte forma:

- dois regular;
- três satisfatório;
- quatro ótimo;
- onze excelente

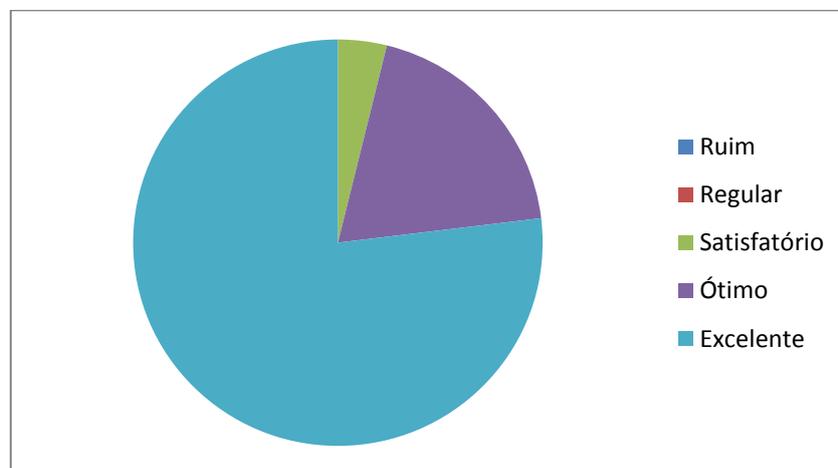
6.2 Local

Figura 20 – Avaliação do local



Fonte: Autor.

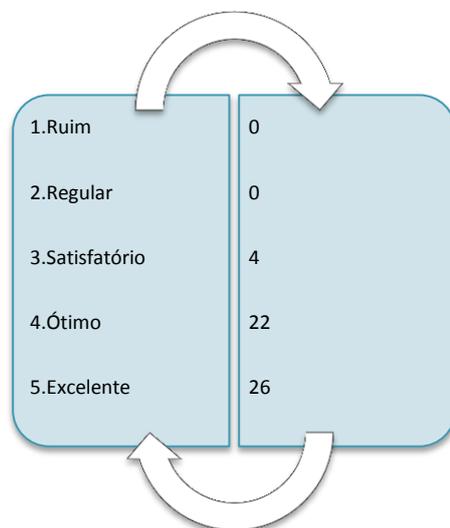
Figura 21 – Gráfico indicativo da avaliação



Fonte: Autor

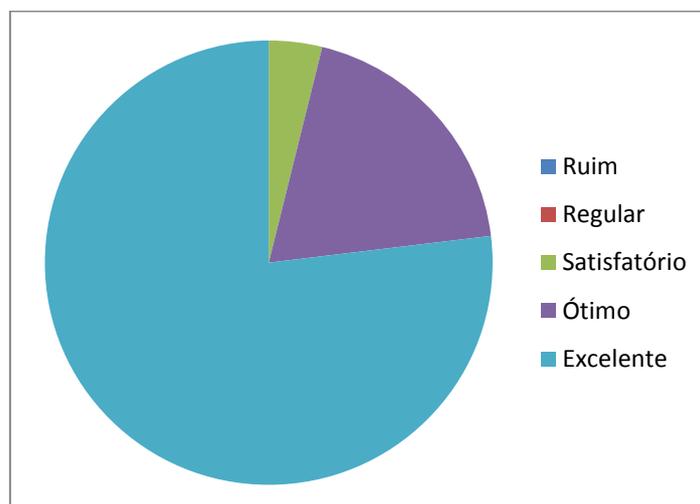
6.3 Material utilizado

Figura 22 – Avaliação do Material utilizado



Fonte: Autor.

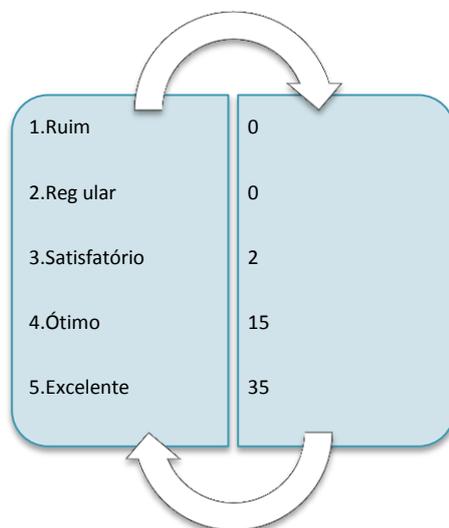
Figura 23 – Gráfico indicativo da avaliação



Fonte: Autor.

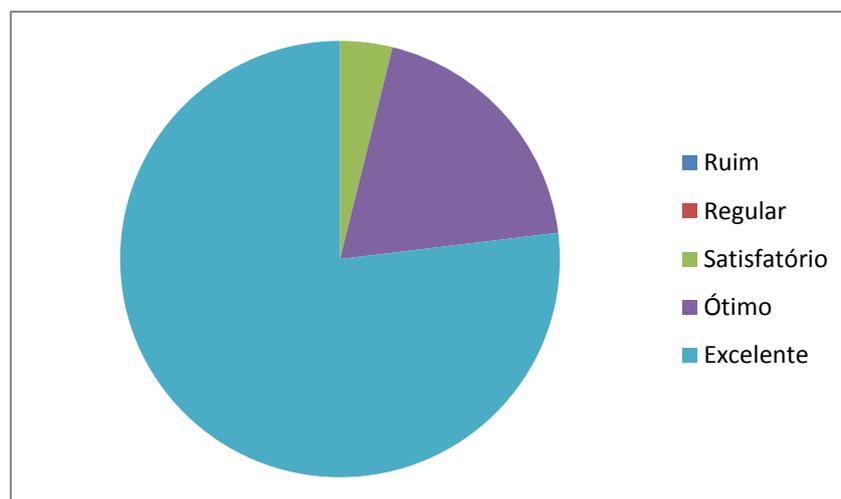
6.4 Avaliação das Atividades:

Figura 24 – Avaliação das atividades



Fonte: Autor.

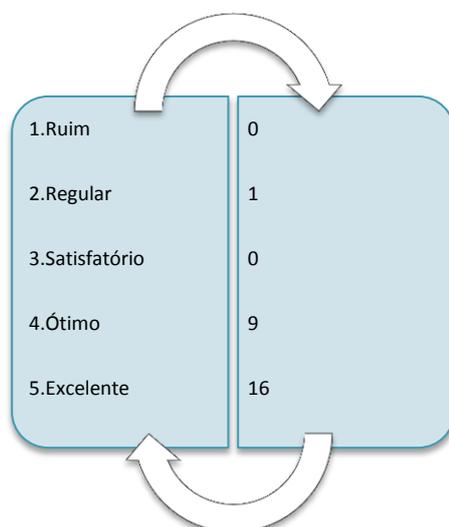
Figura 25 – Gráfico indicativo da avaliação



Fonte: Autor

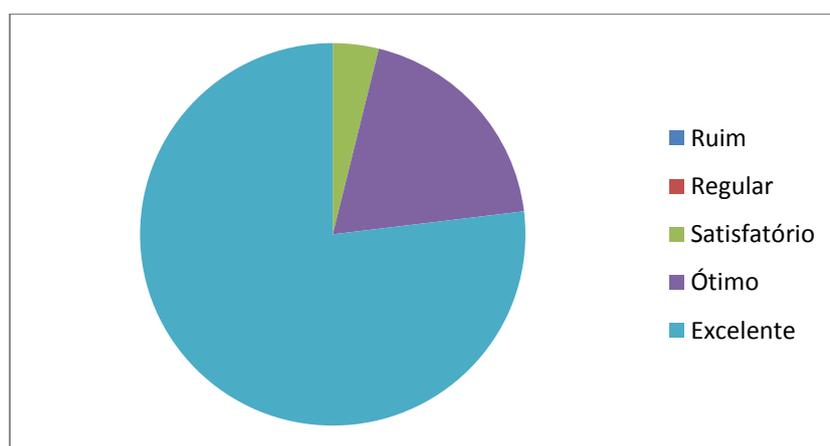
6.5 Avaliação da Condução das atividades pelo mediador

Figura 26 – Avaliação da condução das atividades pelo mediador



Fonte: Autor.

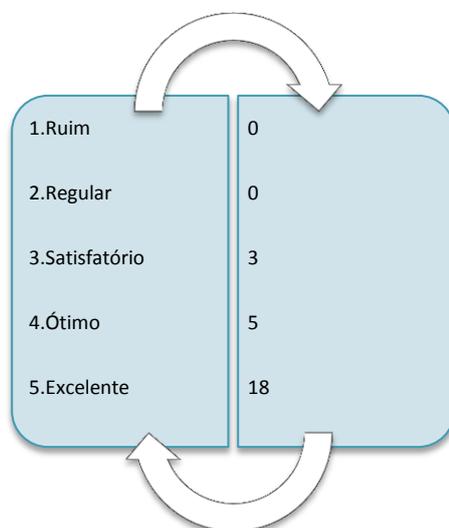
Figura 27 – Gráfico indicativo da avaliação



Fonte: Autor

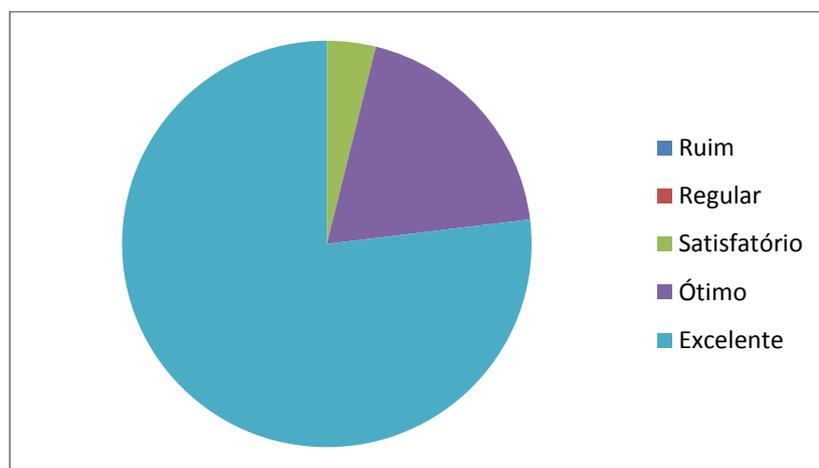
6.6 Dinâmica do grupo

Figura 28 – Avaliação da dinâmica do grupo



Fonte: Autor.

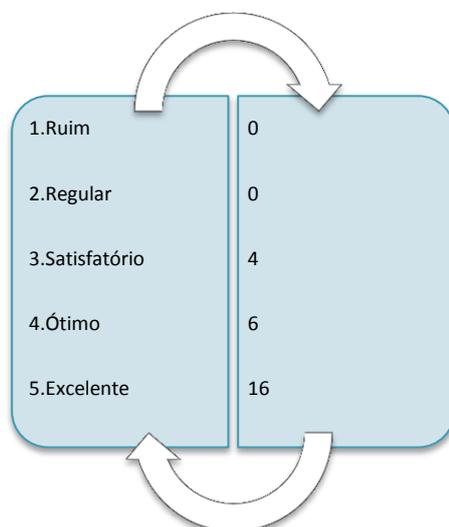
Figura 29 – Gráfico indicativo de avaliação



Fonte: Autor

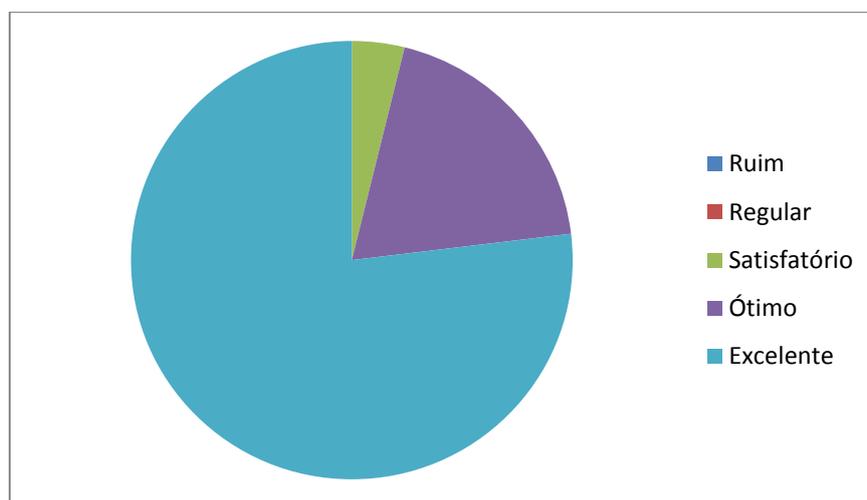
6.7 Relações estabelecidas entre teoria e prática

Figura 30 – Avaliação das relações estabelecidas entre teoria e prática



Fonte: Autor.

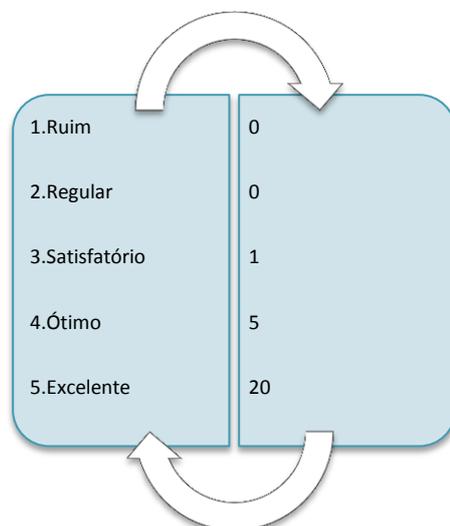
Figura 31 – Gráfico indicativo de avaliação



Fonte: Autor.

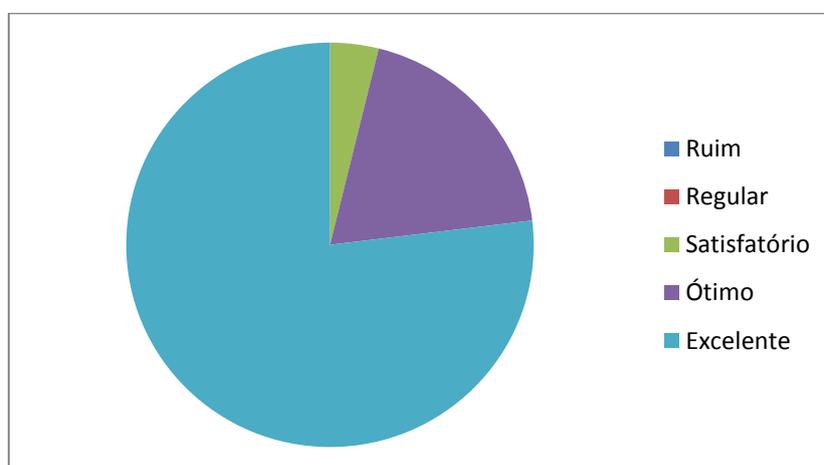
6.8 Conhecimentos adquiridos

Figura 32 – Avaliação dos conhecimentos adquiridos



Fonte: Autor.

Figura 33 – Gráfico indicativo de avaliação



Fonte: Autor

7 ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS

Como observa-se os integrantes da COM-VIDA, durante a formação foram convidados a preencherem uma ficha de avaliação durante cada encontro, destacando os vários aspectos dentro da proposta. A intenção era perceber como as pessoas se sentiram diante da formação, pois o público foi muito diversificado, desde professores com pós-graduação, alunos em formação e membros da comunidade com muito pouca instrução escolar, o que inicialmente, preocupava-nos sobre o entendimento sobre os temas, e conseqüentemente o comprometimento do êxito da proposta.

A intenção sempre foi utilizar uma linguagem acessível, dentro de uma abordagem de fácil entendimento, justamente com a finalidade de propiciar o entendimento geral. Os gráficos mostram o grau de satisfação das pessoas, mesmo que os tons em azul possam confundir, foi exitosa, e o conceito excelente foi o mais indicado em todas as avaliações. Os slides foram claros, amplos, com pouco preenchimento de texto em cada um, letras de fácil visualização, e seguindo uma sugestão da banca no momento da qualificação, procurei textos para análise de mais fácil compreensão daqueles escolhidos naquela ocasião, foi então, que recorri ao MEC e a página da Escola Sustentável, onde encontrei o formato e aplicabilidade pedagógica para as questões.

Durante os encontros, tivemos momentos de reflexão, discussão, risadas, olhamos filme da Turma da Mônica, documentários sobre meio ambiente, e intervalos para a Merenda Pedagógica. Um dia cachorro quente, outro bolo, salgadinhos, refrigerante, chocolate com leite, e assim, construímos não só o conhecimento, mas a amizade e interação entre os participantes.

Os vídeos de curta duração tiveram boa aceitação, e poderiam ter sido mais utilizados nesse contexto, assim como, uma saída de campo para observação *in loco* pelos integrantes da COM-VIDA verificando os principais problemas ambientais do bairro e no em torno da escola.

Os dados finais relatados neste capítulo foram repassados a todos os alunos e professores da escola no dia 4 de junho de 2016, durante as comemorações da Semana do Meio Ambiente, onde os próprios alunos

participantes da COM-VIDA fizeram esse relato, e explanaram sobre o seu grau de conhecimento e satisfação em ter participado deste processo.

A finalidade principal é que a escola proporcione um espaço, à comunidade escolar, oferecendo acesso a informações e materiais de educação ambiental através de cursos, oficinas, vivências, palestras, teatros, eventos, encontros, reuniões, campanhas, exposições, mostras e outros, propriamente um espaço educador de múltiplas potencialidades.

A problemática relativa ao meio ambiente e seu processo de degradação tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões entre os vários segmentos sociais, na mídia de forma geral e recentemente tem sido objeto de políticas públicas voltadas, principalmente, ao processo educacional.

Nos últimos anos, a chamada educação ambiental ou o conjunto de atividades assim denominadas adquiriram uma importância fundamental para a obtenção de resultados em favor da conservação e melhoria do meio ambiente. Todas as fases do projeto serviram de incremento nas atividades desenvolvidas, e como resultado configura-se o trabalho em torno de um tema de absoluta expressão que é o meio ambiente, com a necessidade eminente de ser fortalecido nas escolas. A proposta firma-se no sentido fundamental da interação com o meio ambiente, escolas e pessoas.

A troca de experiências entre os participantes nas atividades permitiu proporcionar conhecimentos em relação aos temas abordados, evidenciando a importância de cada um no processo de preservação do meio ambiente, motivo pelo qual escolas e comunidade participarão ativamente das propostas apresentadas.

Nessa construção a COM-VIDA, os professores, alunos e comunidade aprimoraram seus conhecimentos sobre educação ambiental, pela criação espaços de participação, percebendo que o ato de aprender não encerre na própria escola, e não esteja somente na escola, motivando em levar a diante esse aprendizado, despertando na comunidade escolar a lógica ambiental, pois se a escola educa e é um espaço formal de aprendizagem, tem um grande potencial para ensinar a educação ambiental, e formar cidadãos ativos e comprometidos com as causas ambientais, e não apenas acumuladores de informação.

Com a efetiva participação dos membros da COM-VIDA na escola E.M.E.F Ceni Soares Dias, percebeu-se que a educação ambiental pode ser um componente importante para se repensar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais, mas deve ser interdisciplinar, orientada para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, para que isto ajude a ser entendida em seu contexto global (DIAS, 2004).

É importante um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Na E.M.E.F Ceni Soares Dias o foco do trabalho discente firma-se no sentido de que a educação é o único processo capaz de modificar atitudes, reformulando conceitos e formando sensibilidade ambiental. Mas esse papel não cabe só à escola, precisa iniciar na escola, mas envolver a comunidade do seu entorno em torno num processo de transformação cidadã, modificando-a e sendo modificados no processo de construção de alternativas ao modo como nos organizamos e vivemos em sociedade.

A formação e qualificação da COM-VIDA, não foi somente o cumprir uma das prerrogativas do Ministério da Educação e Cultura, dentro do programa Escolas Sustentáveis que credencia a escola a receber recursos, foi trabalhada também como proposta de resgate da cidadania e revelar a vertente emancipatória, diante da reflexão, dentro das visões sociais de comunidade, que são significativas não só para a educação ambiental, inspirada primordialmente na pedagogia freireana e, de modo menos direto, em autores que no campo da educação conformaram as pedagogias críticas.

Logo após o final das intervenções propostas no projeto, aproximava-se a Semana do Meio Ambiente, então foi lançado um desafio à comissão sobre a efetivação de uma programação na escola e se possível no bairro. As ideias foram surgindo e todos queriam opinar e participar das atividades, indo ao encontro do objetivo principal desta proposta que fala em democracia, interação, participação e ação na escola-comunidade.

Os participantes propuseram que as atividades deveriam ter um caráter interdisciplinar, e um projeto a ser desenvolvido na EMEF Ceni Soares Dias. Dessa maneira se constituiu a Semana do Meio Ambiente da Escola Ceni Soares Dias /2016 desta forma:

- Uma caminhada ecológica pelo bairro Bela Vista, com a participação dos alunos e professores;
- Palestra informativa para os demais alunos sobre a COM-VIDA, e leitura do relatório da formação, pelos alunos participantes da comissão;
- Redações com o tema água, esgoto e lixo, para os alunos do 6º ano, que veem esses assuntos dentro dos conteúdos programáticos e vivem a realidade local;
- Redações para os alunos do 8º ano sobre meio ambiente e saúde;
- Como projeto a plantação de árvores na frente da escola e ao redor da quadra de esportes e confecção de bancos com material reutilizado, com cadeiras que seriam descartadas e madeira reutilizada, além de canteiros com flores utilizando pneus inservíveis. Da caixa plástica de uma lavadora descartada, foi feita uma lixeira para a coleta dos resíduos produzidos na escola.

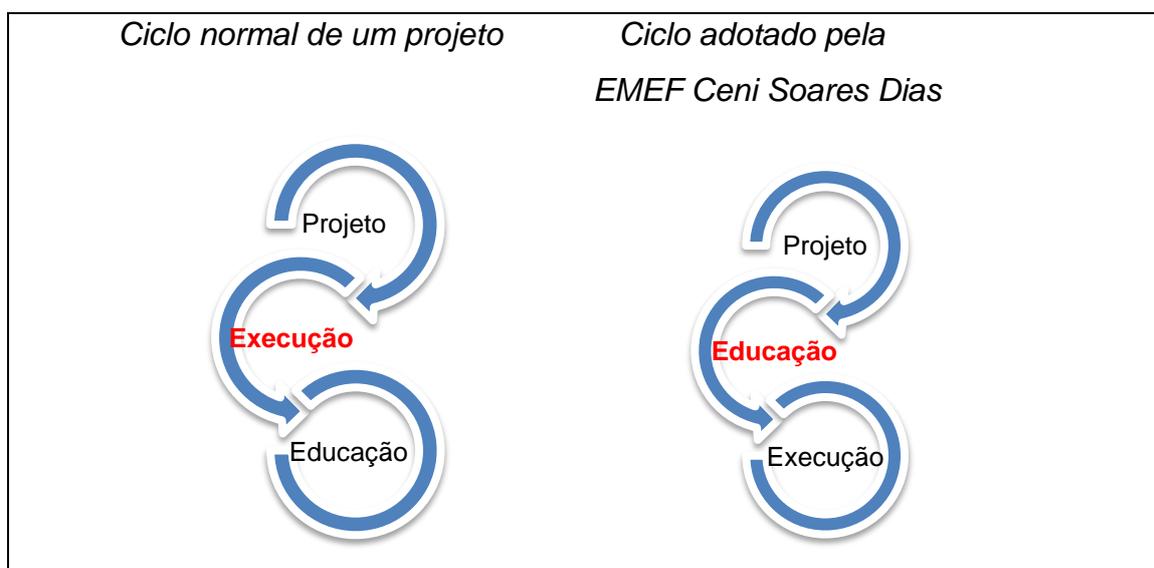
Foram plantadas dez mudas de Anacauíta, árvore símbolo do município de Jaguarão no pátio da escola, e na frente Extremosas que no verão florescem e proporcionam um belo visual. A EMEF Ceni Soares Dias existe a mais de 20 anos no bairro Bela Vista, e se quer proporcionava uma sombra para os alunos, uma prova de que as ações referentes à educação ambiental eram desarticuladas, isoladas e realizadas em datas comemorativas, sem ou com pouca participação dos alunos. Como a educação ambiental é transversal e interdisciplinar no currículo escolar, nem sempre recebe a atenção necessária, até em função de comprometimento com outras atividades dentro do ano letivo e no cumprimento de cronogramas pré-estabelecidos.

De acordo com Carvalho (2001) e Medina (2001), as escolas promovem campanhas ou ações em datas comemorativas e essas iniciativas desenvolvem-se de forma extracurricular, descontextualizadas de problemas regionais e locais, o que foi constado no diagnóstico inicial desta proposta.

A EMEF Ceni Soares Dias, desde 2012 trabalha na proposta de escola sustentável, tendo como primeira meta a conscientização, informação e

aceitação do projeto por parte da comunidade escolar. A proposta, como experimento, foi trabalhada de forma diferenciada com relação à ordem normal das ações. Costumeiramente se constrói o projeto, o aplica e depois ocorrem as questões envolvendo a educação e conscientização. Nesta proposta, se construiu o projeto, se conscientizou e educou e após ocorreu a sua aplicação. Entendo que esse simples detalhe foi de muita importância e o diferencial, pois a proposta ocorreu de forma natural, em que todos os agentes envolvidos sabiam do que se tratava, para quê e o porquê.

Figura 22 – Ciclo do projeto na escola



Fonte: Autor.

A forma como nos relacionamos com o meio ambiente à nossa volta está diretamente ligada à qualidade de vida que nós temos. Dessa forma, é função da escola usar intensamente o tema “meio ambiente” de forma transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas. Esse é o papel da educação ambiental despertar o interesse e a conscientização pela preservação ambiental e demonstrar que cada cidadão pode contribuir de uma maneira muito significativa. Além de tratar de assuntos relacionados à proteção e uso racional dos recursos naturais (solo, ar, água, flora e fauna), também deve estar focada na proposição de ideias e princípios que possibilitem a construção de um mundo sustentável.

Portanto, através da implantação do projeto, espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e participação de todos (escola, família e comunidade). Assim, espera-se modificar de forma significativa o modo de

pensar e as posturas individuais, familiares e coletivas para a construção de um mundo melhor para todos nós.

Ao falar-se de educação ambiental devemos levar em conta que partir desta distinção, existe uma série de reflexões mostrando os problemas, incoerências e ingenuidade de algumas dessas concepções. Para Tamaio (2002) a educação ambiental não pode se resumir às críticas sobre o processo de ocupação “degradante” que o homem promove na natureza, mas deve analisá-lo dentro de uma teia de relações sociais em que a prática pedagógica desenvolvida na escola é parte integrante de uma sociedade multifacetada por interesses ideológicos e culturais.

No mesmo sentido, Reigota (2010, p.29) afirma que “(...) o desafio da educação ambiental é sair da ingenuidade e conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais.” Em seu entendimento, a educação ambiental não é necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. “(...) Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (...) mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental” (REIGOTA,2010, p.10).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Freire (1996), concebe a escola como uma instituição que não transforma a sociedade, mas pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo e de si mesmos.

Para Loureiro, são necessárias medidas urgentes em todo mundo quanto a uma conscientização das pessoas que as levem a gerar novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia a dia, e a educação ambiental é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização.

A educação ambiental deve ser um exercício para a cidadania, e no contexto deste trabalho, acreditamos que possibilitou-se uma reflexão sobre temáticas importantes na busca por uma sociedade mais sustentável, além de proporcionar informações sobre vários assuntos correlacionados a temática ambiental. Estimulou-se aos integrantes da COM-VIDA e comunidade escolar da EMEF Ceni Soares Dias, a proposta de desenvolver-se uma educação ambiental sustentável e cidadã. Uma efetiva Educação Ambiental Transformadora.

Todas as fases do projeto serviram de incremento nas atividades desenvolvidas, e como resultado configura-se o trabalho em torno de um tema de absoluta expressão que é a sustentabilidade socioambiental.

Verificou-se a necessidade eminente de ser fortalecido na escola e na comunidade, que possui problemas ambientais pontuais como coleta do lixo e saneamento, reflexões mais contextualizadas sobre aspectos da vida em sociedade.

A proposta firma-se no sentido fundamental da interação entre a comunidade escolar e os agentes sociais a sua volta. A troca de experiências entre os participantes nas atividades e discussões permitiu trocar experiências em relação aos temas abordados, evidenciando a importância de cada um no processo, motivo pelo qual tanto a comunidade escolar como membros da comunidade sentiram-se participantes efetivos das propostas apresentadas, o que para Penteado (2010) aprende-se a participar, participando.

No caso do projeto em questão, são vários os grupos envolvidos que necessitavam incorporar mudanças de valores, não só em relação à

preservação ou conservação da natureza, mas a própria ideia de ambiente proposto, que não fica circunscrito aos elementos físico-naturais, por esse motivo tornou-se importante à qualificação dos membros da COM-VIDA.

Percebi que a proposta permitiu, de certa forma, o amadurecimento da compreensão sobre meio ambiente, e que atualmente, após finalizar-se os encontros da intervenção, e nas discussões com meus colegas professores, já há debates mais contextualizados, sobre esta visão social da problemática ambiental, o que poderá ser uma efetiva mudança de como as questões ambientais poderão vir a ser trabalhadas na escola.

As atividades realizadas e que serão implementadas posteriormente, poderão indicar essa tendência, mas falta ainda um caminhar mais longo e conjunto para que os resultados qualitativos em termos de posturas e valores sejam sentidos nos alunos e comunidade.

Através da implantação desta proposta foi possível possibilitar a COM-VIDA o entendimento de que é importante o envolvimento e participação de todos (escola, família e comunidade), utilizando-se para isso múltiplas ações dentro e fora da escola que visem melhorar a qualidade de vida e sustentabilidade. Nesse sentido a educação ambiental precisa ser entendida como educação, que seja constituída em uma base científica condizente com a realidade e do conhecimento que dela se tem como necessária. Assim, espera-se modificar de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais dos alunos, familiares e comunitárias, através de uma ação direta do meio escolar, nesse caso a COM-VIDA.

Como limites deste trabalho, cabe ressaltar que, embora seja possível verificar e projetar impactos desta proposta, tais mudanças não são imediatas, pois necessitam de mudanças de valores e estas são mais difíceis de ser diagnosticadas. Isso implica em dificuldades para avaliar projetos de educação ambiental. Como saber se um indivíduo adquiriu valores? Mas esta interrogação não impede de seguirmos, na busca por um mundo mais justo, democrático e sustentável. Pois está é a prática que motiva a seguir nossa missão visionária de educadores transformadores.

REFERÊNCIAS

- AMBRÓSIO, M. **O Uso do Portfólio no Ensino Superior**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2013.
- ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. In: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – FURG**. Vol. 4, out/dez, 2000. Disponível em:

<http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htm>. Acesso em: 20 jun. 2016
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA). Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm> Acesso em: 30 jun. 2016
- _____. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394/96**.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 jul. 2016.
- _____. **Lei 9.795, de 27.04.1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.04.1999.
- _____.Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA** . - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola** : construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. - 3. ed., rev. e ampl. – Brasília : MEC, Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.
- BOAS, B. M. de F. V. **Portfólio, Avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas/SP: Papirus, 2005.
- CARVALHO, L. M. A Educação Ambiental e a formação de professores. In: **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. MMA/Brasília, 2001.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LOUREIRO, C.F.B. (Org.) **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais da Bahia, 2003.

_____. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13^o ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE M, ANDRÉ M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATUS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: transformando ideias em resultados**. São Paulo, Atlas, 1997

MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. MMA/Brasília, 2001.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2103.

OLIVEIRA, L. F. C. **Uma análise das intervenções em educação ambiental numa instituição de alunos com necessidades educativas especiais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

PENTEADO, H. D.; **Educação ambiental: Fragmentos de sua história no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Meio Ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2010.

PPP. **Projeto Politico-Pedagógico da EMEF Ceni Soares Dias**. Prefeitura Municipal. Secretaria de Município da Educação e Desporto: Jaguarão, 2014.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, J.M. **Sustentabilidade em questão**. Economia. Sociedade e Meio Ambiente. Jundiaí-SP: Paco editorial, 2011.

RUFFINO, P. H. P.. **Proposta de educação ambiental como instrumento de apoio à implantação e manutenção de um posto de orientação e recebimento de recicláveis secos em uma escola estadual de ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.

TAMAIÓ, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablume:WWF, 2002

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação. , v.13, jan./fev./mar./abr. 2000, p. 5-24. 2000

UNESCO/UNEP. A guide on environmental values. Education. IEEP Environmental **Education Series**, v. 13, 1985.

ANEXO A – Registros fotográficos durante o processo

Figura 1 – Conferência Municipal de Ensino pelo Meio Ambiente, no dia 31 de agosto/2013 EMEF Padre Pagliani



Fonte: Autor

Figura 2 – Reunião com a direção, professores, Conselho Escolar, convidados, pais e alunos, ocasião em que foi apresentada a proposta de criação da COM-VIDA na escola



Fonte: Arquivo EMEF Ceni Soares Dias

Figura 3 – Participação na Semana do Meio Ambiente/2015 apresentação do projeto em Audiência Pública na Câmara de Vereadores e Conselho Municipal do Meio Ambiente.



Fonte: Arquivo EMEF Ceni Soares Dias

Figura 4 – Palestra com a COOADESPS sobre Reciclagem realizada na EMEF Ceni Soares Dias.



Fonte: Autor

Figura 5 – Material de apoio Pedagógico disponibilizado pelo MEC/Escolas Sustentáveis



Fonte: Autor

Figura 6- Mestrando durante apresentação do Projeto COM-VIDA



Fonte: Arquivo da escola

Figura 7 – Professores, alunos e comunidade participando do projeto de Intervenção



Fonte: Autor

Figura 8 – Trabalho em grupo sobre assuntos tratados no encontro – COM-VIDA



Fonte: Autor

Figura 9 - Relato dos alunos sobre o projeto COM-VIDA



Fonte: Autor

Figura 10 – Relato do professor sobre a COM-VIDA



Arquivo da escola

Fonte:

Anexo 11 – Plantação de Extremosas na frente da escola – Apoio 12 RCMEC

Fonte Autor

Anexo 12 – Após conclusão do plantio

Fonte: Autor

Figura 13 – Alunos auxiliando na construção dos bancos



Fonte: Autor

Fonte 14 - Pátio da escola com bancos e árvores plantadas durante as atividades



Fonte: Autor

Figura 15 – Visita dos alunos ao Horto da Palma – UFPEL/Pelotas



Fonte: Arquivo da escola

Figura 16 – Apresentação projeto COM-VIDA alunos dos anos iniciais



Fonte: Arquivo da escola

Figura 17 – Passeio ecológico pelo bairro Bela Vista – Divulgação da COM-VIDA



Foto: Autor

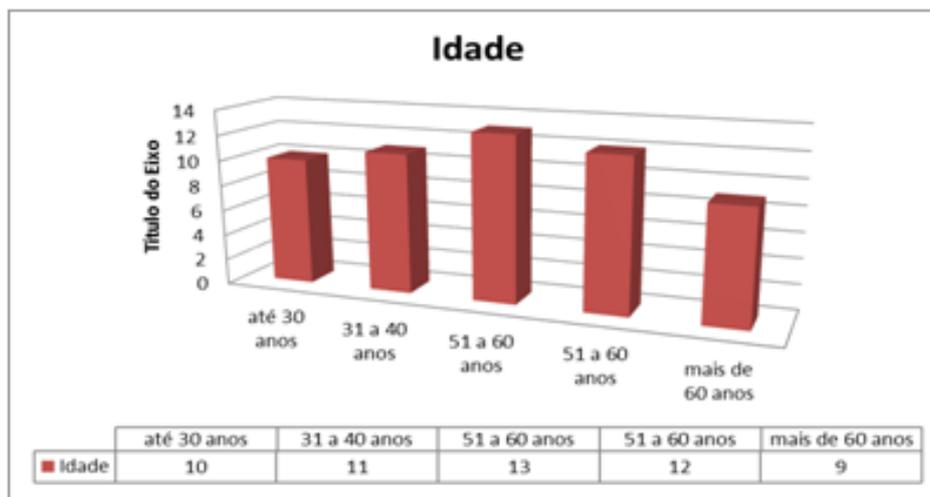
ANEXO B – Resultado do diagnóstico Socioambiental

Figura 18 – Gráfico relativo à idade da comunidade da escola

RESULTADO PARCIAL DO DIAGNÓSTICO SÓCIO AMBIENTAL – SET\2015

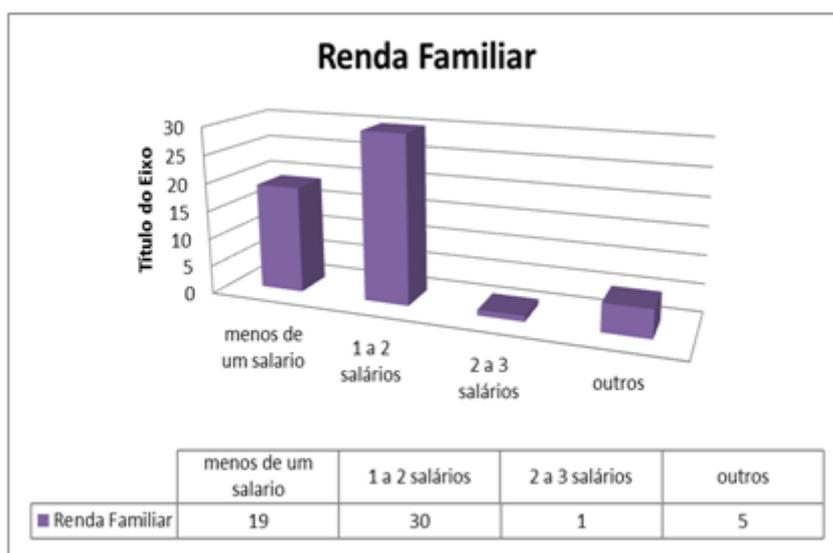
Fonte: UNIPAMPA/Jaguarão

Coordenação: Prof^ª.Dr^ª Jane Schumacher



Fonte: o autor em parceria com a equipe da Prof. Dr^a Jane Schumacher.

Figura 19 – Gráfico relativo à renda familiar da comunidade



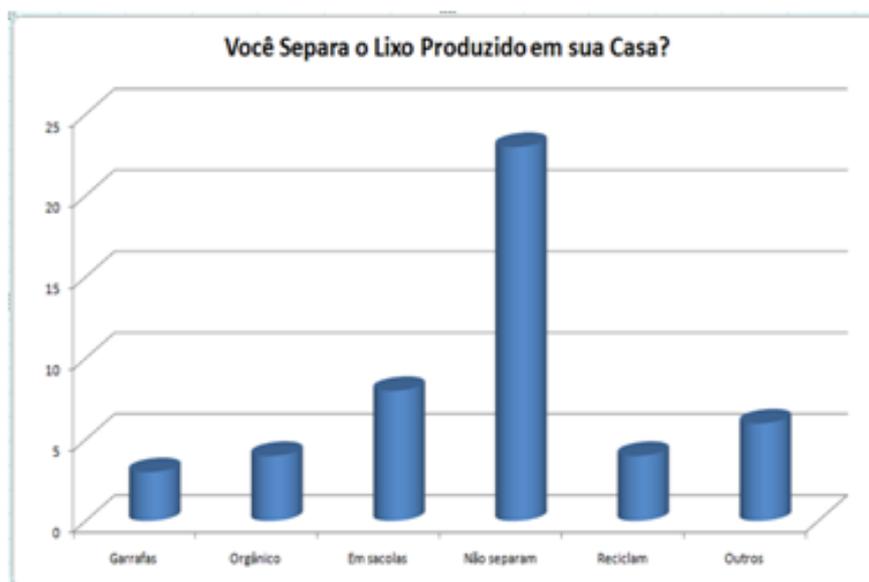
Fonte: o autor em parceria com a equipe da Prof. Dr^a Jane Schumacher.

Figura 20 – Gráfico relativo à escolarização da comunidade



Fonte: o autor em parceria com a equipe da Prof. Dr^a Jane Schumacher.

Figura 21 – Gráfico relativo à separação do lixo produzido em casa



Fonte: o autor em parceria com a equipe da Prof. Dr^a Jane Schumacher.

ANEXO C – Exibição do Circuito Tela Verde

Figura 22 - EMEF Ceni Soares Dias: um dos espaços exibidores do Circuito Tela Verde (CTV/MEC).

1127	E. E. I. E. F. NHAMANDU NHEMOPIJÁ	ALESSANDRA TERESINHA AGUIAR DOS SANTOS	VIAMÃO	RS
1128	EEEF Jardim do Trabalhador	Luciana Gheno Zeri	Encantado	RS
1129	EEEM Westfália	Lirinéia Röhsig	Westfália	RS
1130	EMEF 28 de Fevereiro	Cristiane Pfluck	Sapiranga	RS
1131	EMEF Ceni Soares Dias	Nilson Duarte Rocha	Jaguarão	RS
1132	EMEF. Frederico Ernesto Buchholz	Erenice Bohke Arrieche	Rio Grande	RS
1133	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S/A	Claudio Gilberto Carvalho Teixeira	Porto Alegre	RS
1134	Escola Básica de Ensino Médio Cicero Barreto	Marli Jaques Dill	Santa Maria	RS
1135	Escola Básica Estadual Cicero Barreto	Marli Jaques Dill	Santa Maria	RS
1136	Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus	Anderson Weber Pereira	Pedro Osório	RS
1137	Escola Estadual Carlos Alberto Ribas	Nilson Duarte Rocha	Jaguarão	RS
1138	Escola Estadual de E. F. Professor Sylvio Torres	VILMA ROSANE DA SILVA ARRIAL	Porto Alegre	RS
1139	Escola Estadual de Educação Básica Manoel Viana	Éden Ari Gomes Caldas	Manoel Viana	RS
1140	Escola Estadual de Ensino Fundamental Abilio Lautert	Rosane Teresinha Ribeiro	santo Ângelo	RS
1141	Escola Estadual de Ensino Fundamental Érico Veríssimo - Encantado, RS	Maristela Carolina Datora	Encantado	RS
1142	Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira	Rosângela Petter Mello	Lajeado	RS
1143	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ITAÚBA	MARISA TEREZINHA DALCIN DE FRANCESCHI	ESTRELA VELHA	RS
1144	Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart	Rita Pereira de Andrade	São Borja	RS
1145	Escola Estadual de Ensino Médio de Colinas	Marlene Brune Goldmeier	Colinas	RS
1146	Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo	Marcelo Peixoto Marques	Restinga Seca	RS
1147	Escola Estadual de Ensino Médio José Mauricio - Biblioteca Maria Dinorah	Fernanda Quevedo Rolim	Gravatá	RS
1148	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO REYNALDO AFFONSO	ROSELI SCHNEIDER ASCHEBROCK	TEUTÔNIA	RS

Fonte:MEC.

ANEXO E - Cadastro da EMEF Ceni Soares Dias – Escolas Sustentáveis

Tabela 1 – Cadastro da escola nas Escolas Sustentáveis

Escolas que realizaram o registro na IV CNIJMA até 13/09/2013 as 07:00h									
Registros	Data do cadastro:	Seleção do sistema trabalhado:	Título do projeto:	Escola:	Nome da Escola	Código do Inep:	UF:	Município:	Tipos de Riscos:
1538	12/09/2013- hora: 09:29:11	Tema na escola sustentável	Minhoas: agentes da sustentabilidade	Pública	Escola Municipal de Educação Básica Laura Ribeiro	40075010	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Outros
11048	09/09/2013- hora: 09:46:14	Tema na escola sustentável	Educação para sustentabilidade um futuro a ser construído	Pública	EMEF Marechal Castelo Branco	40075066	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Outros
893	04/09/2013- hora: 11:56:31	Tema na escola sustentável	Lixo zero: Condição e Ação	Pública	Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcelino Dias	40075018	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Outros
6651	02/09/2013- hora: 11:00:10	Água na escola sustentável	Amigos da natureza III	Pública	Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pauliani	40075006	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Enchentes; Gortaminhação
4817	29/08/2013- hora: 17:30:23	Tema na escola sustentável	olhando o eco-espaço	Pública	Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio Saraceni	40075008	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Outros
4008	29/08/2013- hora: 15:11:34	Tema na escola sustentável	Lugar de Lixo é na Lixeira	Pública	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ceni Soares Dias	40075025	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Violência
3859	27/08/2013- hora: 15:44:53	Tema na escola sustentável	Água em nossas mãos	Pública	Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Fernando Costa Moraes	40075015	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Secas; Enchentes; Vendaval
2114	25/08/2013- hora: 11:04:29	Tema na escola sustentável	escola que alimenta educando pais a sustentabilidade	Pública	esq. mun. de ens. fund. Manoel Pereira Vargas	40075000	RS- Rio Grande do Sul	RS- Jaguarão	Vendaval
Tudo									

Fonte: MEC